ANO 31.º SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1951 N.º 10.410

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Salazar com o eng.º Cancela de Abreu á entrada do congresso

A lição de filosofia política

contida no discurso que o chefe do Governo pronunciou na abertura do Congresso de Coimbra

Arquivamos a seguir o discurso que o chefe do Governo, prof. dr. Oliveira Salazar, que é simultaneamente presidente da comissão central da União Nacional, pronunciou ontem, á noite, em Coimbra, na sessão de abertura do congresso daquele organismo politico:

«Entro no discurso com perfeita consciência de não poder superar-lhe as dificuldades. A comemoração do quarto de século do regime acorda um mundo de problemas, esforços e realizações, á vista nas suas resultantes gerais, mas naturalmente embrechadas de deficiências e atrasos, desvios e erros, que em todo o caso lhes não diminuem a grandeza nem o mérito. Simultaneamente o Congresso da União Nacional propõe-se fazer o exame critico da obra administrativa e dos principios em que se assentou a politica nacional nesse mesmo periodo, para formular um juizo de conjunto. Não devendo antecipar-me ás apreciações do Congresso, parece que a posição mais conveniente no momento seria de ouvir, não de falar, tanto mais que, obreiro com posição especial entre os mais obreiros da Revolução, me cabe grande parte das responsabilidades que os povos não deixam de exigir mesmo aos que os servem, mesmo aos que os salvam.

Por outro lado, devo ter hoje o ar embaraçado do que, depois de longa ausência, volta á terra, á casa, ao lar, e busca entre coisas e gentes que já não conhece o seu mundo de ideias e sentimentos familiares. Com efeito regresso. Regresso a Coimbra, depois de vinte e tantos anos de ausência, e, se atento á vertiginosa velocidade dos acontecimentos, poderia dizer que regresso de muito mais longe ainda no tempo.

A perturbação do tempo

Sucederam em poucos anos factos cuja génese e desenvolvimento costumam demandar séculos. Vivemos crises—financeiras, económicas, politicas, e sofremos guerras—civis, internacio-

(Continua na 6.ª pág.)

A mais grave das apreensões

de que vale a pena falar é a respeitante ao destino do Estado Novo

no dia em que Salazar deixar a Presidência do Conselho — disse na sessão de hoje o prof. Marcelo Caetano

Pela significação mental do seu autor, que ao tempo do 28 de Maio era estudante e, hoje, professor catedrático, é uma das mais graduadas figuras da hierarquia oficial e, simultaneamente, um dos mais esclarecidos orientadores do pensamento politico da situação, destacamos para este lugar o discurso que o sr. dr. Marcelo Caetano pronunciou na sessão desta manhã, em Coimbra:

—Reunimo-nos aqui, a partir de hoje, aproveitando a efeméride não distante do XXV aniversário da Revolução Nacional, para dar balanço á política deste segundo quartel do século XX e também para procurar obter algumas perspectivas de futuro.

Estou neste Congresso por devoção e por obrigação. Por alturas do 28 de Maio, muito novo ainda, já eu tinha marcado posição na política; mas a minha consciência cívica amadureceu depois, á medida que ia assistindo ao desenrolar da experiência salazarista na qual, sempre em modesto plano embora, tenho tido a sorte de poder colaborar a partir de 1929.

As posições ocupadas permitiram-me algum conhecimento dos homens e das coisas que enriqueceu o fundo das minhas meditações. Professor universitário, tenho por profissão estudar e reflectir sobre os problemas políticos. E, pelas responsabilidades que contraí pela minha participação no Estado Novo, não se compreenderia que não pensasse nos mais vitais problemas da vida publica portuguesa.

Convidado a falar nesta assembleia plenária de nacionalistas, ficaria de mal comigo próprio se não procurasse ir ao encontro de algumas das mais fundas interrogações que hoje preocupam a grande massa dos que apoiam o Estado Novo; mas também faltaria ao dever de lealdade para com os meus camaradas de acção se não fosse plenamente sincero na expressão do que penso.

Não venho fazer críticas. Ao encarar a an-

(Continua na 3.ª pag.)

Os estatutos da União Nacional

Pelo Ministério do Interior, foi hoje publicado, no «Diário do Governo», um decreto, pelo qual «é reconhecida ao Congresso da União Nacional competência para alterar ou reformar os estatutos do mesmo organismo».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Conselho do Atlântico

que amanhã se reune em Roma

vai tomar importantes decisões sobre a questão do rearmamento

A guerra da Coreia foi o factor que apressou o rearmamento atlantico. Em Junho de 1950, os coreanos do Norte invadiram a Coreia do Sul. Nesse dia, os aviões dos Estados Unidos voaram no céu daquele país asiático. A intervenção americana foi o prólogo da acção punitiva desencadeada em nome da O. N. U. As hostilidades arrastaram-se durante um ano e meio e conduziram ao ponto morto das negociações para um armistício.

Em Setembro daquele ano, na reunião periódica do Conselho do Atlantico o secretário de Estado, Dean Acheson, tomou abertamente a direcção de um movimento que nunca mais se deteve. Os Americanos revelaram, então, o propósito de fazer depressa, recuperando o tempo perdido e procurando equilibrar a margem de superioridade criada pelo ritmo dos armamentos soviéticos.

O problema, posto com uma clareza e uma franqueza totais, conheceu diversas fases e vicissitudes. Fundamentalmente a sua solução rápida e eficaz dependia da integração de uma força militar alemã no exército atlantico previsto pelos países signatários do pacto. A prova dos factos essa integração revelou-se não apenas difícil mas impossível desde que se não alterasse o carácter inicial daquele documento.

A primeira tentativa do futuro exército europeu, o qual devia constituir o embrião do futuro exército atlantico, sobre a base da mobilização dos recursos e do potencial humano da França inspirada pela presença do general Ei-

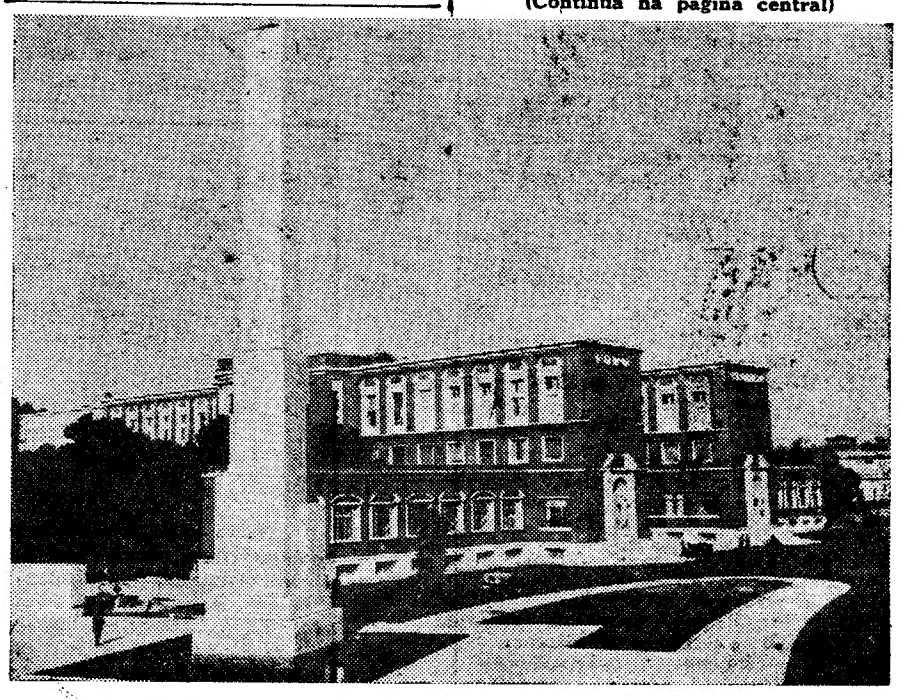
(Continua na 7.ª pag.)

A delegação portuguesa seguiu para Roma

Seguiram hoje, para Roma, de avião, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Exército, que vão chefiar a delegação portuguesa que participa nos trabalhos da reunião do Conselho do Atlantico Norte, que amanhã se inicia em Roma. Conforme a comunicação oficial feita pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros á Imprensa, a delegação portuguesa ficou assim constituida:

Parte Civil—Prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador Rui Ulrich, representante de Portugal no Conselho dos Suplentes; drs. Francisco Calheiros e Meneses, ministro de Portugal em Roma; Rui Guerra, presidente da delegação permanente junto do F. E. B. (organismo económico da N. A. T. O.); Henrique Caldeira Queirós, encarregado dos serviços do Pacto do Atlantico

(Continua na página central)



O palácio do Forum Italicum, de Roma, onde começam amanhã os trabalhos da conferência do Pacto do Atlantico

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e há forte nebulosidade naregião do Atlantico compreendida entre a Islandia, Irlanda e Groenlandia por influência duma depressão centrada a Oeste da Irlanda e do sistema frontal que lhe está associado. Há forte nebulosidade em Portugal por acção duma massa de ar humido transportada na circulação dum anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Hoje*—Céu geralmente nublado. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Possibilidade de chuviscos.

Amanhã—Melhoria do estado do tempo com céu geralmente nublado. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Em todo o continente, temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 17°; minima, 13°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,1; minima, 8°,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Regimento de Infantaria 1; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas portuguesas; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro; «Gioconda», de Raymond Soupex; 22 e 15, Solos de instrumentos; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, Trechos de viola; 23 e 20, Danças; transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 50, Resumo noticioso; 0; Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Sopro; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de canções; 22 e 50, «Crónica semanal»; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Musica francesa; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, trechos recreativos; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 22 ás 0.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Zil— Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C (Bairro Alvalade); Farmácia Dimar, Ld.ª—Rua de Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 52533); Ascenso—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça—Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); Ducal—Av. Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis—Rua de Morais Soares 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 Tel. 42453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 62347); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União— Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6 3961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos —Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Loucuras de madame Vidal».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—Companhia de Carmen Amaya.
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Rica, jovem e bonita».
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
EDEN—«O gavião do deserto.
S. JORGE—«A noite de 23 de Maio».
POLITEAMA—«O forasteiro».
MONUMENTAL—«O facho e a flecha».
GINASIO—«Não há paz entre as oliveiras».
CAPITOLIO—«Coração de bandido».
ODEON E PALACIO—«A terceira da direita».
OLIMPIA—«Os tambores de Fu-Manchu».
TERRASSE—«Tótó procura mulher».
REX—«Herança cruel».
JARDIM CINEMA—«Mademoiselle Fifis».
PROMOTORA—«Rio escondido».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	738$	738$	739$
Consolidado 3 % T. 10	—	800$	802$
Consolidado 3 1/2 T. 10	915$	914$	915$
Centenários 4 %	—	2.058$	2.065$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	988$
Externas 1.ª série	—	—	1.210$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.200$
Externas 3.ª série	—	1.295$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.295$	1.300$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	158$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.380$	3.900$
Lisboa e Açores por ...	985$	980$	990$
Ultramarino cp. 1. p...	—	620$	625$
Portugal port. T. p. ...	1.275$	1.270$	1.280$
Fidelidade	—	55.100$	56.000$
Nacional...	—	—	1.100$
Aguas Lisboa port. ...	—	170$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	170$	170$	171$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	210$	220$
Cimentos Leiria 1. p....	—	305$	350$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	139$	139$	140$
Alto Alentejo cupão ...	141$	141$	142$
Industrial Aliança... ...	—	310$	350$
Portugal e Colónias ...	316$	316$	317$
Nac. Navegação T. p.	—	1.130$	1.145$
Colonial de Navegação	—	820$	900$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.220$	—
Port. Tabacos cupão ...	379$	378$	381$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	428$
União Eléctrica Port. ...	195$	194$	—
Cassequel	1.201$	1.201$	1.202$
Agricola das Neves ...	—	1.040$	1.070$
Agricultura Colonial ...	575$	571$	577$
Açucar de Angola... ...	—	3.940$	3.960$
Buzi	—	136$	137$
Cabinda...	—	170$	—
Ilha do Principe	1.400$	1.400$	1.408$
Zamoézia T. de 25 ...	123$	123$	123$
Moçambique	—	191$	194$
Electrica das Beiras	—	1.400$	1.450$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

DEFENDA-SE DAS CONSTIPAÇÕES
FUMANDO CIGARROS
KOOL

COMBOIO RÁPIDO ESPECIAL

Porto-Lisboa

Na próxima segunda-feira, 26, circula, excepcionalmente, entre Porto e Lisboa, o comboio «rápido» n.º 2, que sai da estação de São Bento, ás 9 e 10, passa em Coimbra ás 11 e 5, e chega a Lisboa ás 14 e 9.

Esta circulação é feita especialmente para servir as pessoas que tomam parte no Congresso da União Nacional, realizado em Coimbra.

Abateu uma falésia

e morreram 5 pessoas

TÓQUIO, 23.—Abateu um falésia com 17 metros de altura, arrastando 5 casas e danificando outras 4 na cidade de Otsu, a Oeste de Honshu. Contam-se 5 mortos e 5 feridos.—(France Presse).

Casas de assistencia

prestes a fechar em Alcáçovas por falta de meios

ALCÁÇOVAS, 20 — O presidente da junta de freguesia desta localidade expôs ao sr. presidente da Camara Municipal de Viana do Alentejo a angustiosa situação material das diferentes instituições de assistencia, estando algumas ameaçadas de encerramento, por falta de numerário. O presidente da Camara, para quem estes problemas são constante preocupação, prometeu tratá-los com o sr. governador civil de Evora.

Liga dos Cegos «João de Deus»

Está constituida a comissão organizadora da Liga de Cegos «João de Deus», nome de homenagem ao autor do «Campo de Flores», que adaptou o sistema Braille á lingua portuguesa e foi em Portugal o primeiro professor de cegos.

A iniciativa, que se propõe resolver os multiplos problemas de assistência aos cegos portugueses, tem o patrocinio do sr. dr. João de Deus Ramos que, provisoriamente, cedeu as instalações do Museu João de Deus, para sede da Liga, na Avenida Pedro Alvares Cabral, telefone 60854.

Demitiu-se o presidente

do Municipio das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 20—A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Camara Municipal o sr. dr. Augusto Saudade e Silva, que ocupou aquele lugar durante seis anos, em comissão de magistrado judicial. Por esse motivo, foi nomeado vice-presidente, com funções de presidente, o sr. dr. Manuel Ferrari de Almeida, médico nesta cidade, que entrou já em exercicio.

NOTICIAS DE ALCOBAÇA

ALCOBAÇA, 21 — Foi nomeado, tendo já assumido as funções de vice-presidente da Camara Municipal de Alcobaça, o sr. Luis Francisco Cavaliero, agente técnico de engenharia, em serviço na C. P., em São Martinho do Porto.

—É de lamentar que o Jardim-Escola João de Deus esteja há tanto tempo fechado, com prejuizo para tanta criança em idade própria de iniciar os primeiros estudos. Chama-se, para isso, a atenção das entidades competentes.

Sociedade Promotora

de Educação Popular

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, abrem, oficialmente no dia 25, ás 15 horas, os trabalhos do novo ano lectivo, assinalando o acto uma exposição de trabalhos escolares. Na cerimónia, serão distribuidos prémios e diplomas ás alunas que no ano lectivo findo mais se distinguiram.

JOGOS FLORAIS

A entrega dos prémios do Ateneu

Está marcada para amanhã, ás 22 horas, a sessão de distribuição dos prémios atribuidos aos vencedores dos jogos florais do Ateneu. O sr. Cruz Filipe abrirá a sessão com algumas palavras explicativas, o actor Carlos Wallenstein fará a leitura dos originais premiados e a Juventude Musical Portuguesa dará um concerto em que colabora a cantora Mina Braga.

MARINHA DE GUERRA

Depois de ter desempenhado serviços da sua especialidade em São Tomé, chegou a Luanda o navio hidrográfico «Carvalho Araujo».

ÓQUEI EM PATINS

O Campeonato Regional

Não se realizam hoje, mas sim na terça-feira, os encontros de óquei em patins do Óquei de Sintra—Paço de Arcos Académica—Sanjoanense.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDA POR UMA CAMIONETA—Por uma camioneta foi colhida, na Rua Morais Soares, Maximiana Ribeiro da Silva, de 50 anos de idade, moradora na Rua José Falcão, 1, 2.º. Sofreu ferimentos graves na cabeça e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

INTOXICADO COM GÁS — Quando arranjava canos de gás, na Rua Morais Soares, sofreu intoxicação Manuel de Deus, de 38 anos, ajudande de soldador das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Deu entrada no hospital de S. José.

AGRESSÃO Á FACADA — No Largo de São Paulo, foi esta madrugada agredido com uma facada no ventre António Caetano Vieira, cortador, de 29 anos, morador na Travessa da Amoreira, 33, rés-do-chão. O agressor foi preso.

COLHIDO PELA CARROÇA — Roderico António Viegas, de 50 anos, carroceiro, caiu da carroça que guiava e foi colhido pelo rodado. Deu entrada no hospital de S. José, com lesões internas.

AGREDIDO A TIRO—No Monte das Fernandas, em Almodovar, foi agredido a tiro, com arma caçadeira, o jornaleiro Joaquim Estevão, de 40 anos, que hoje deu entrada no hospital de S. José.

VIDA CULTURAL

Os sócios da Sociedade Portuguesa de Naturologia visitam amanhã, ás 15 horas, o Teatro de S. Carlos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, ás 21 horas, reune-se em segunda convocação, na sede da Associação Comercial, a assembleia geral extraordinária da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliario.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De avião partiram hoje para Fracfort os srs. condes de Riba d'Ave.

—Regressou a Lisboa, vindo da Alemanha, o sr. coronel William Garnett Lee Junior, chefe da secção de aeronáutica do M. A. A. S. em Portugal.

Hotel da Ericeira
Telefone 25
O único hotel da Ericeira
Um jardim sobre o mar
— Excelente serviço de restaurante
— Appartements
— Parques de repouso
— Tenis e pesqueiros
— Situação privilegiada e ambiente inconfundível
— O local ideal para festas intimas
— Preços especiais para fins de semana

RESFRIADO COM TOSSE
Derreta VapoRub numa taça de água fervendo e aspire os vapores medicinais.
VICK VAPORUB

VELA AZUL
CAXIAS
ALMOÇOS - JANTARES e CEIAS
e um famoso programa com
TONY AMARAL
e o seu conjunto
ALBUQUERQUE
e o seu ritmo
TRINSHER
e o seu violino
CORRÊA
o embaixador da canção francesa
SABADO CHA' DANÇANTE
NOVA DIRECÇÃO

Para a sua viagem a FRANCFORT utilize a Frota BANDEIRANTE

—soberana do Atlântico Sul, com um récorde mundial de mais de 2000 travessias!
Procure os nossos escritórios em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46
Tels.: 31928 · 31929 · 21181 · 21182 · 27737
ou qualquer Agência de Viagens.
PANAIR DO BRASIL
A FROTA BANDEIRANTE
9.061

O discurso do prof. Marcelo Caetano em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

gustiosa situação do Mundo de hoje e ao enquadrar nela a posição portuguesa, a inteligência conduziu-me á conclusão de que, se quisermos corresponder ás graças que Deus tão abundantemente tem concedido a Portugal, devemos antes de mais nada reconhecer os benefícios recebidos e tomar consciência dos elementos positivos que estão ao nosso dispor para levar a bom termo a missão de realizadores do pensamento e do sentimento cristão que já nos dias da glória da Europa fez o seu e o nosso esplendor espiritual.

Com que emoção, ao contemplar as realidades de hoje, tantas vezes relembro as palavras de António Sardinha que, ao tempo em que foram escritas, pareciam tão contraditórias com todos os factos e todas as perspectivas do momento! «Ninguém como nós»—escrevia ele no prefácio do *Ao princípio era o verbo*,—«ninguém como nós, no longo crepusculo que envolve os destinos do Mundo e da Civilização, possui motivos de firme e elevada esperança!»

Sim, meus senhores! Ponhamos de lado por um momento a consideração das pequeninas coisas que constituem os acidentes da acção política, graduemos na escala devida o essencial e o circunstancial, destaquemos com vigor os princípios fundamentais, as linhas mestras, os sólidos pontos de apoio com que hoje conta, graças a Deus, a escolha do nosso destino e a construção do nosso futuro,—e seja com essa exacta apreciação de valores, sem optimismo demasiado mas também sem derrotismo aniquilador de energias, que encetemos os trabalhos de preparação de nova fase do Estado Novo!

«Em 1926, todos sabiamos o que não queriamos»

Não passarei, neste apagado discurso, da consideração de aspectos da poítica interna. E' nesse plano, no das instituições do Estado, que, sem embargo de reconhecer a possibilidade e a utilidade de reformas e a necessidade de completar a organização corporativa e a formação do escol, é nesse plano que procurarei chamar a atenção de V. Ex.as para os motivos de «firme e elevada esperança» que lá podemos colher.

Quando em 1926 o Exército deu o golpe de Estado todos sabiamos o que não queriamos. Não queriamos o regime demagógico em que faltava a autoridade ao Poder, a segurança ás pessoas, a paz nas ruas e nos espíritos. Não queriamos a ficção de um governo parlamentar, em que uma classe profissional de políticos se arrogava a representação nacional para jogar um jogo de ambições e interesses do qual a Nação estava ausente. Não queriamos a esterilidade de uma política, que agitava todos os problemas sem resolver nenhum e nos conduziria á ruína financeira, á miséria económica, á ineficácia da administração.

Também sabiamos confusamente o que queriamos: era um regime que, nos processos e nos resultados, fosse o contrário disto. O que não acertávamos sempre era com a maneira de atingir esse desejo.

Tomei parte em muitas reuniões e conciliábulos dos primeiros tempos da Ditadura militar. Assisti ao fazer e desfazer de muitos planos e programas. Vi surgir e desaparecer muitos homens que se julgavam providenciais. Cheguei a descrer de que, por falta de ideias assentes e de comando firme, se fosse até ao fim. Presto homenagem agora, aos homens, mais velhos do que eu, que por então não desesperaram. Sobretudo á geração dos tenentes que teve de tomar conta de tudo: desde as administrações dos concelhos aos gabinetes ministeriais, passando pelas prevenções nos quartéis e que com a sua fidelíssima tenacidade, em certos momentos mesmo com a sua esperança cega e inquebrantável, tornou possível que, um dia, Salazar fosse chamado em condições de poder salvar o País.

Eram muitos aqueles que de início apoiavam Salazar? Não eram. A oposição ao Governo, forte e aguerrida, redobrou de actividade quando viu que tinha homem pela frente. E, dentro da Ditadura, nos meios militares e civis, não faltavam os descrentes e os concorrentes. Salazar teve de ir, pouco a pouco, conquistando a Nação, com a manifesta sinceridade dos seus actos, com a cristalina clareza dos seus discursos e das suas notas oficiosas, com a honestidade comprovada dos seus resultados. Mais do que ao apoio das pessoas que se entretinham a falar de política, o sucesso de Salazar deve-se á clarividência do general Carmona e á confiança que o ministro soube captar da massa anónima que por esse País fora trabalha, sofre—e paga contribuições!

Salazar pôde, pois, lançar os alicerces de uma estrutura política que se integra na série de grandes experiências de adaptação do Estado moderno ás novas condições de vida social características da época que tem o seu começo com a deflagração da guerra de 1914-18. A esta estrutura, que lentamente se tem vindo a formar e consolidar de 1932 para cá sobre os alicerces da Ditadura, é que chamamos o *Estado Novo*.

Embora consciente das dificuldades da empresa, mas como simples contribuição para estudo mais amplo e profundo, vou tentar inventariar os resultados positivos que, no campo político, se obtiveram com o Estado Novo.

O processo de solidificação das novas instituições

Em primeiro lugar conseguiu-se,—e isso, logo desde o dia 28 de Maio de 1926—que, desaparecidos os partidos e a sua politica formal e convencional, o Estado passasse a ser um instrumento efectivo de realização do interesse nacional, não apenas considerado quanto aos superiores objectivos da politica interna e externa, mas também no desempenho das tarefas mais comesinhas, embora não menos essenciais, da administração quotidiana. O Estado existe para realizar as aspirações da Nação inteira e para prover ás necessidades da vida colectiva: não é uma ficção ao serviço de profissionais da politica.

Em segundo lugar, o Estado, que recebe a expressão dos anseios da colectividade e que é o instrumento da sua realização, precisa de ter consciência, inteligência e vontade: tem de trabalhar segundo planos e com serviços bem ordenados. Para isso precisa de um *governo estável*, com ministros que possam ser chefes administrativos mas cuja actividade seja coordenada e orientada segundo um pensamento político encarnado num chefe. O Estado Novo deu-nos um governo estável e proporcionou-nos um pensamento e um chefe ao serviço de ideais colectivos.

Em terceiro lugar, a transformação do Estado numa grande empresa nacional que necessita quotidianamente de resolver os mais variados, complexos e urgentes problemas de interesse vital para a colectividade, tantas vezes em competição com interesses opostos de outros países, impede que a actividade governativa e administrativa continue a decorrer, como no século XIX, no quadro turbulento das assembleias parlamentares e ao sabor dos impulsos cegos ou emocionais de uma opinião publica apaixonadamente disputada pela Imprensa partidária ou dominada por interesses plutocráticos. O Estado Novo deu-nos um governo com autoridade para resolver por si os problemas correntes, tanto por via legislativa como adminsitrativa, sem rependência do Parlamento ou da opinião publica.

Em quarto lugar, o Estado moderno vê levantarem-se, a afrontar o Poder politico no quadro da Nação, fortes coligações de interesses económicos e sociais, nomeadamente os *trusts*, os *carteis*, as associações patronais e os sindicatso operários, que em tantos países procuram desviar num sentido particularista as decisões dos governos, minam ou corrompem a Administração, influem na Imprensa e, o que é pior, estabelecem um ambiente de luta de classes de que o Estado acaba por se tornar simples joguete. O Estado Novo organizou as empresas económicas e as profissões em grémios e sindicatos oficialmente reconheidos e chamou-os á colaboração com o Poder publico sob a égide do comum interesse nacional.

Mas, em quinto lugar, uma já antiga tradição e o ambiente universal exigem que o governo dos povos não se passe inteiramente a ocultas da Nação e que a opinião publica possua orgãos de fiscalização, de informação e até de julgamento quanto ás linhas gerais da orientação politica. O Estado Novo possui assembleias parlamentares onde a administração publica pode ser censurada e a opinião esclarecida, e essas assembleias provêm do sufrágio que permite periódicamente campanhas de elucidação do eleitorado e votações para apreciação da obra feita.

Finalmente, em sexto lugar,—e compreende-se que paremos aqui, deixando de lado aspectos somenos,—um dos gravissimos problemas do nosso tempo é o do equilibrio entre a autoridade deste governo, dotado de amplos poderes de decisão e com tamanha ingerência em todos os aspectos da vida social, sobretudo no campo económico,—e a liberdade do individuo no seu triplice aspecto civil, politico e económico.

O equilíbrio entre a autoridade do Governo e a liberdade do indivíduo

A ampliação de funções do Estado, a missão de justiça social que a consciência colectiva imperativamente lhe confia, o caracter nacional que cada vez mais assúmem certos problemas económicos como o da industrialização, o do comércio externo e até, em certos periodos, o dos consumos, tudo isto impede que a liberdade individual possa, hoje em dia, ser concebida, no plano politico, com aquela latitude que certos doutrinários chegaram a admitir no século passado e que, de resto, não estava já então de harmonia com a prática de países mais calmos e mais experientes.

Mas dentro dos limites que as circunstancias inexorávelmente impõem, o Estado Novo Português tem seguido a orientação de evitar quanto possivel a socialização, pela conservação integral da liberdade civil, pela restrição, só na medida do necessário, da liberdade económica e profissional, pela pesquisa de novas fórmulas de liberdade politica.

Não se encontrou ainda aqui, penso eu, o ponto ideal de equilibrio, sobretudo por falta de um sistema de garantias eficazes. Podem-se apontar certos vicios de burocratização, certo predominio do regime de policia, alguns casos em que a justiça poderia ser atingida de outra maneira. Eu sei. Mas se permanece fiel aos velhos principios de segurança pessoal que desde o século XIII o braço popular reivindicou sempre nas Cortes portuguesas, e se condeno todas as peias como todos os abusos, vexames e violências escusadas,—não posso ignorar o Mundo em que vivo e deixar de ver o que se passa por ele.

Não esqueço que onde o Partido Comunista se mete a resgatar a dignidade do nomem, apresenta sempre contas de milhões de mortos e de prisioneiros pelos serviços prestados á Humanidade. Não esqueço o milhão de mortos da Espanha. Não esqueço que a libertação da França foi acompanhada, segundo se diz, de mais de cem mil assassinios politicos, na maioria sem justificação patriótica. Não esqueço os quatrocentos mil assassinados da libertação do Norte da Itália. E quando penso em que, nestes 25 anos, através de tantas e de tão graves vicissitudes, evitámos o luto dos lares portugueses por revindicta ou por guerra civil, e reduzimos ao minimo, que a defesa da dignidade e da segurança de qualquer regime torna inevitável, o numero de presos politicos,—não posso deixar de concluir que, apesar de tudo, o Estado Novo tem, neste Mundo conturbado e dividido, conseguido manter um equilibrio astisfatório entre a autoridade do Poder e a liberdade dos individuos.

Nenhum dos grupos que pretendem substituí-lo, se obtivesse o mando, faria, com certeza, melhor... Os homens que os constituem vivem e convivem connosco e, vá lá, até em muitos casos não vivem mal. Mas nós sabemos, com certeza certa, que, se eles conquistassem o Poder, não nos deixariam por muito tempo em Paz por mero delito de opinião... sobre isto nenhumas duvidas nos restam!

A complexidade do problema da sucessão de Salazar

Vejamos agora quais são as mais importantes críticas ou apreensões que, sempre no plano político e dentro do campo nacionalista, podem ser suscitadas pelo regime do Estado Novo, tal como o praticamos. Consoante logo de início preveni, deixarei de parte as críticas de pormenor que visam não o essencial, mas o meramente acidental. Em todos os regimes, em todos os tempos e em todos os lugares há ministros competentes e ministros ineptos, há funcionários honestos e outros prevaricadores, há soluções felizes e soluções más: não faz sentido censurar um regime por nele não correr tudo impecávelmente, numa tão perfeita harmonia como só no Paraíso seria possivel achar—e isso mesmo só desde que o anjo mau dele foi expulso e relegado para as trevas infernais.

Os ataques aos próprios fundamentos do Estado Novo, baseados nessas inevitaveis deficiências da acção humana, só podem produzir alguma impressão por falta de preparação política do meio onde são lançados ou como sintoma do seu estado mórbido. Num caso ou noutro caso há que tomar atenção. Mas, para quem estuda o problema com seriedade, á luz do interesse nacional e desdenhando as manobras de pura táctica com que se visa corromper o ambiente, desorientar os espíritos e assim criar condições propícias ao assalto ao Poder, essas questões são de segundo plano:—meros pormenores funcionais que não afectam a estrutura.

A primeira das grandes apreensões de que vale a pena falar é a respeitante ao destino do Estado Novo no dia em que Salazar deixar de exercer a Presidência do Conselho.

Por muito que ela nos desagrade, a hipótese é inevitável: Salazar não é imortal. Ora, o Presidente do Conselho lançou os alicerces do Estado Novo; delineou, depois, em discursos memoráveis, o seu projecto; e através de duas dezenas de anos, pelo meio de graves vicissitudes, tem-no procurado realizar. Pelos direitos da autoria, pelo capital de experiência acumulado, pela inegável superioridade intelectual, pela admirável clareza de visão, pelos titulos irrecusáveis que tem á gratidão de todos os portugueses, Salazar não é no Estado Novo apenas um primeiro ministro: é um Chefe e um Mestre.

Resulta daí que, insensivelmente, todas as instituições do Estado Novo passaram a gravitar em seu redor. Ele é o arbitro de todas as duvidas e o oráculo de todas as soluções. Para quem conhece a sua prudência, o seu equilibrio e o seu espirito de justiça, não é de admirar que assim suceda, não por preguiça ou renuncia dos seus colaboradores, mas, geralmente, por apêlo em ultima instancia de quantos se vêem a braços com uma grave dificuldade, enleados nalguma dessas coisas que a tendência invasora do Estado ou a subtileza arguta da burocracia todos os dias lançam sobre as iniciativas individuais.

Assim nos fomos habituando a ver em Salazar a personificação da autoridade do Estado Novo e o chefe que nos une, nos arbitra e nos conduz. Como se passarão as coisas para a sua sucessão em circunstancias normais? O que consideramos virtudes do Estado Novo não será, apenas a projecção do talento politico de Salazar? O Estado Novo será verdadeiramente um regime—isto é, um sistema de regras institucionais que permita a regularidade do Governo da Nação—, ou não será mais do que o conjunto das condições adequadas ao exercicio do Poder por um homem de excepcional capacidade governativa?

Eis as duvidas que temos visto formuladas por muitos e que mais ou menos pairam no espirito de todos.

A continuidade do regime assegurada pela sua força doutrinal

Não é segredo para ninguém que, para ir ao encontro da sua solução, me bati, desde 1947, pela eleição de Salazar para a Presidência da Republica. A nossa Constituição criou sábiamente um sistema de governo a que mais de uma vez tenho chamado de *presidencialismo bicéfalo*. Esse sistema permite que a obra do chefe do Estado seja continuada pelo seu chefe do Governo, ou, ao contrário, que o chefe de Estado assegure, pelo acerto da escolha do sucessor, a continuidade da politica representada por um presidente do Conselho desaparecido.

A eleição de Salazar para a suprema magistratura da Nação permitiria que ele mesmo presidisse á sua substituição na chefia do Governo e, assim, habituasse o País a ver na Presidência do Conselho um homem vulgar, ainda que experiente, sabedor e devotado ao bem publico.

Salazar não entendeu do mesmo modo e deu-nos ensejo a que fosse escolhido para a Presidência da Republica quem, pela sua vida impecável, comprovada devoção nacionalista, prática dos homens, segura prudência e inteligência realista, constitui hoje penhor de que o pensamento e a obra do Estado Novo hão-de continuar no rumo certo.

Eu creio, meus senhores, que a gigantesca personalidade de Salazar, longe de ser um perigo para o futuro do regime, é e será sempre um património moral inestimável de que devemos orgulhar-nos e que em todos os tempos há-de representar para os seus continuadores a mais nobre e eloquente das lições e o mais estimulante e fecundo dos exemplos.

A continuação do Estado Novo para além de Salazar não constitui problema, justamente porque existe a sua doutrina e a sua obra, doutrina e obra que lançaram as bases sólidas de um sistema e que educaram já toda uma geração. E no dia, que Deus permita venha longe!, em que os designios de Deus impuserem que outro homem tome o seu lugar, tenho a firme esperança de que o Estado Novo se manterá sem custo no rumo traçado desde que os nacionalistas portugueses, fieis á inapreciável orientação recebida durante tantos anos de governo da inteligencia, sejam capazes de nessas horas necessáriamente criticas praticar três virtudes pessoais e politicas: união, serenidade—e juizo!

A questão da forma republicana das instituições

Mais funda ainda vai outra apreensão—que constitui para muitos uma reserva formal á aceitação plena do regime instituido pela Constituição de 1933: o Estado Novo reveste a forma republicana, o chefe do Estado é eleito periódicamente por sufrágio universal. Uns por sentimento ou por tradição e outros pelo te-

(Continua na 13.ª pag.)

TEM AZIA?
TEM ENFARTAMENTOS?
TEM MÁS DIGESTÕES?
TOME
ALUGEL
A' venda nas farmácias

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusto, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

PARA AJUDAR OS HOMENS A CONSERVAR O ASPECTO DE RAPAZES
O novo e maravilhoso creme de barbear que amacia e tonifica a pele

Hoje em dia, tem possibilidade de tonificar a pele à medida que faz a barba. Já lhe é permitido parecer mais escanhoado, mais fresco, mais bem parecido—e, ao mesmo tempo fazer com que o rosto aproveite as vantagens de uma nova e maravilhosa substância que ajuda a conservar a frescura e o ar saudável da pele!

Tudo isto está ao seu alcance com o Novo Creme de Barbear Williams que contém *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica com propriedades de «adaptação» à pele bem maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a cara à medida que se barbeia. Ajuda a conservar á pele extraordinàriamente juvenil, lisa e repousada.

Só o WILLIAMS

Quando experimentar o Novo Creme para a Barba Williams com Extracto de Lanolina, nunca mais poderá tolerar os cremes vulgarmente usados para este fim. *Só o Williams é que contém Extracto de Lanolina.*

TEATROS E CINEMAS

Carmen Amaya, no Variedades

Uma impressão do espectáculo de ontem no Variedades colhida por Fernando Bento

Carmen Amaya voltou ao Parque Mayer com a sua tribo e a sua «furia» cigana. Vem casadinha de fresco e porventura mais atómica do que quando ali se exibiu há pouco menos de um ano. O espectáculo mantém, fundamentalmente, as mesmas caracteristicas e pode dizer-se que os mesmos elementos, com excepção de Hurtado de Cordoba, que se desligou da companhia. A apresentação ganhou, talvez, em cor e em disciplina artistica, dentro das liberdades coregráficas que o género permite. Carmen Amaya voltou a exibir-se nas mesmas danças flamencas com que entusiasmou Lisboa há um ano. A mesma violencia, o mesmo «entrain» diabólico arrastam esta bailarina explosiva a paroxismos insuspeitados que a fazem vibrar em movimentos prodigiosos de agilidade, num ritmo nunca alcançado por outras bailarinas. Por alguma coisa uma das suas companheiras lhe grita, no meio do turbilhão impressionante de uma dança castiça:

—*Olé, Carmela, la primera del mundo!*

Quer em «Soleares», quer na «Dança do fogo», quer nos bailes «gitanos» que fecharam o espectáculo, Carmen Amaya continua a dar-nos a sensação de uma força da Natureza desencadeada num palco, de um vento ciclónico que sopra a 100 quilómetros á hora sobre uma plateia indefesa e pasmada. A dança, tal como se pratica segundo os canones clássicos, tem pouco que ver com a «furia», a violencia, o ritmo endiabrado, os espasmos delirantes desta bailarina «sui generis» que arrebata as plateias mais pela força do seu instinto artistico do que pelo estudo e pela disciplina da sua arte livre. A máscara vinca-se em convulsões dramáticas, os braços agitam-se em contorsionismos circenses, os pés voam em sapateados inverosimeis e as castanholas acompanham com frenesi o ritmo vertiginoso da dança.

Um excelente grupo de bailarinos em que me permito distinguir António Amaya e Paco Laberinto, forma a guarda de honra nos bailes de conjunto e constitui, com o resto da «troupe», o pano de fundo dos quadros flamencos, pitorescos e ardentes como os sentimentos que queimam os corações «gitanos». Um cantor de flamenco, Chiquito de Triana, acompanha a bailarina em alguns dos momentos mais expressivos da sua exibição. A guitarra de Escudero vibra em fandangos castiços que entusiasmaram a assistencia. A beleza académica de Nati Mistral e a malicia azougada de Pepita Llacer preenchem alguns intervalos com canções típicas. Permito-me fazer referencias especiais a um «Zorongo gitano» dançado primorosamente por António Amaya, e uma «Farruca de Cádis» a que o grupo de bailarinos deu expressivo relevo e a uma buleria («Fiesta cardobesa») em que Paco Laberinto pôs toda a vibração da sua arte castiça. Pepita Ortega exibiu-se com graciosidade na famosa «Jota de la Dolores» e animou, com o seu parceiro, uma dança de Albeniz.

Foi pena que a orquestra, certamente por falta de ensaios, não estivesse á altura das suas responsabilidades. O publico acarinhou especialmente Carmen Amaya e distinguiu com aplausos calorosos alguns dos momentos mais belos do espectáculo que é, sem duvida, uma página colorida e animada do folclore espanhol, tão rico de motivos coregráficos como de personalidade rácica.—N. L.

Atrás do reposteiro

Vai ter novo titulo a revista que está em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e que deve ter a sua estreia no dia 30 do corrente.

—A companhia Dulcina e Odilon traz no reportório uma peça infantil, intitulada «O casaco encantado», que possivelmente será representada na quadra das festas do Natal e Ano Bom

—Foi marcada para amanhã a estreia, no Maria Vitória, da comédia «Sua Excelência o bébé».

—O actor Costa Ferreira deixou o elenco do Teatro da Trindade e foi contractado para o Teatro D. Maria II, onde participará do desempenho da peça «Crime e Castigo».

—Acompanhada pelo actor Erico Braga, seu empresário dos espectáculos que vai realizar no Sá da Bandeira, segue amanhã para o Porto a declamadora Berta Singerman, que também tem espectáculos contratados em Aveiro e Coimbra.

—Entrou em ensaios de recordação, no Teatro Avenida, a peça «Já é manhã no mar», original brasileiro da escritora Maria Jacinta.

—Para o elenco da companhia de revistas que está no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi contratado o actor Estevão Amarante.

—O artista Oscar Acurcio vai fazer parte do elenco do Teatro Monumental.

—O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense levou á cena no seu teatro o drama «Frei Luis de Sousa».

—O escritor Manuel Fragoso entregou á empresa do Teatro Monumental, a tradução duma fantasia de grande espectáculo.

—Um dos episódios mais originais da revista «Agora é que ela vai boa», em ensaios no Apolo, é o das «Aventuras do Zé Broa», realização ao estilo do tradicional espectáculo de fantoches das feiras.

—Seguiu hoje para Espanha a artista Amália Rodrigues.

—Para França, Suiça e Italia partin hoje o director da Agencia Internacional Artistica, sr. Artur Pereira acompanhado do sr. Lopes dos Santos da direcção do Dancing Cristal.

«Duas causas»

no novo cine-teatro de Vila Franca de Xira

Representa-se amanhã, no Cine-Teatro de Via Franca de Xira, a peça «Duas causas», revertendo o produto do espectáculo para os bombeiros voluntários daquela localidade. A iniciativa pertence ao sr. Aberto Fernando Pereira.

Teatro de amadores

O corpo cénico do Grupo Dramático Lisbonense apresenta amanhã, na Sociedade Democrática União Barreirense, a peça, em três actos, «O calado é o melhor», de Gomes de Sousa.

Primeiras exibições

«O Forasteiro», no Politeama

Os do «Terceiro Homem» — ele e ela — um dos pares artistico-interpretativos de Hollywod, sem divórcio sentimental á vista, regressaram ontem a esta mui formosa cidade do aureo Tagus. Não veio com eles o famoso Orson Welles, que deve estar a assistir, onde quer se encontra, á tragédia shakespeareana de «Otelo», em que encarna o ciumento mouro de Veneza. E' bom dividi-los o que é não só maquiavélico, mas estético, para bem governar o reino fabuloso do cinema.

O «Forasteiro» é um filme que tem por bases sólidas de interesse espectacular: humanidade e emoção. Obedece á lei dos contrastes, que nem é sempre fácil de reger. De um lado, uma linda rapariga, rica, mutilada, que anda numa cadeirinha de rodas; do outro, um gavião, de altanaria, cuja vida escabrosa constitui, com mais ou menos relevo, crónica judiciária. Justifica-se o titulo, focando o homem (o forasteiro) a entrar numa cidade. Já ali esteve, mas finge que não. Precisa de trabalhar. Bem depressa conhece a sua Beatriz, (em referência a Dante), anjo de graça, alma pura, sentimentos brancos, que representa, admiràvelmente, com o frémito daquelas flores, cujas pétalas delicadas se retraem á mais ligeira micro-agressão meteorológica. Ama-o. Sempre a fragilidade se apaixonou pela força, o belo pelo feio, as almas puras pelos caracteres violentos, de tempestade. Ele, faz uma vida dupla. O honesto operário em que aparentemente se converteu, executa, por vezes, golpes de mão terriveis.

Eis o ponto nevrálgico da acção, o seu eixo rottivo de interesse. Como se resolve o conflito? Encontram-se, na felicidade, aqueles dois seres? Ela despreza-o? Ele abandona-a? Em todos estes pontos de interrogação frementes de curiosidade, se não menos d eansiedade, é que reside o interesse da obra, recortada em imagens fortes, e desempenhada (Allida Valli e Joseph

(Continua na 13.ª pag.)

MAXIME
APRESENTA HOJE
EM ESTREIA
O SUPER EXITO DE 1951

DOLORES y FERNANDEZ
OS EMBAIXADORES DO BAILE CLASSICO ESPANHOL

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Direcção técnica de ARTUR PEREIRA
Depois do brilhante triunfo da orquestra
BERNARD HILDA
no CASINO ESTORIL
Apresenta, pela 2.ª vez em Portugal, a famosa COMPANHIA GITANA de
CARMEN AMAYA
que ontem obteve um extraordinário êxito no TEATRO VARIEDADES
HOJE, no «MAXIME», em ESTREIA, os célebres bailarinos do cinema norte-americano
DOLORES y FERNANDEZ
Em pleno triunfo: no TEATRO SÁ DA BANDEIRA
DICK Y BIONDI
No «MAXIME»:
HERMANAS ORO-TELLO * ELSIE BAYRON
No «CRISTAL»:
CONCHITA y SANDRA * CARMEN VEGA
A "AIA", a agência de maior projecção internacional, continua a apresentar as melhores atracções internacionais.

Victória Bar
PARQUE MAYER
Todas as noites exito da castiça bailarina
ANGELITA MONTES
Sucesso da orquestra «LISBONE BOYS»
com o vocalista Armando Jorge
Olinda Janet a cançonetista da moda
Entrada franca seleccionada

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32282
HOJE
NOITE POPULAR
GRANDIOSO ESPECTACULO
Modesto Maia com o entre-acto
«A VIDA DA ROSA»
DO POETA FREDERICO DE BRITO E DESEMPENHADO por MODESTO MAIA, Natividade Pereira, Joaquim Silveirinha, Alcidia Rodrigues, Eduardo Janeiro, Cidalisa do Carmo e Arlinda Vitória. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

MARIA VITÓRIA
Amanhã, às 20.45 e 23 horas
A NOVA COMÉDIA DE GARGALHADA
SUA EXCELÊNCIA O BEBÉ
COM
VASCO SANTANA

Casino Estoril
TEL. 730
HOJE
ATRACÇÕES
Amanhã — Noite Elegante

O VELHO PORTO
Niepoort
sabe... a quem sabe
Niepoort & C.ª—Telf. 21028—Teleg. Niepoorteo—Distribuidores: Porto Rua Almada, 246—Telf. 25143 — Lisboa — R. Corpo Santo, 16 — Telf. 25498

3.ª SEMANA!

SIC

CINEMA MONUMENTAL

O FACHO E A FLECHA

O SURPREENDENTE
SUPERFILME
em
TECNICOLOR
com
BURT LANCASTER
VIRGINIA MAYO
O filme das lotações esgotadas!

PRODUÇÃO

DOPERFILME

HOJE no EDEN

Yvonne De CARLO
Richard GREENE

Estrela de um filme maravilhoso em **TECHNICOLOR**

O GAVIÃO DO DESERTO

A história de um ferreiro que libertou Teerão das garras de um tirano e conquistou o coração da mais bela princesa de Bagdad! Combates em pleno deserto e no interior de luxuosos palácios.
EMOÇÃO CONSTANTE! COMICIDADE! ROMANTISMO! ESPLENDOR!

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO
SENSACIONAL NOVIDADE

HOJE: ESTREIA DA FENOMENAL ATRACÇÃO
DOLORES y FERNANDEZ
OS EMBAIXADORES DO BAILE CLASSICO ESPANHOL

O TRIUNFAL CONJUNTO DE RARO DINAMISMO
JOSE MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**
com o brilhante baterista no seu estilo inconfundivel **EMIDIO DE SOUSA** —— e a famosa e aplaudida estilista **ELSIE BAYRON**

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**
ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, MARIA DE LOS MILAGROS, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

CHARITO MORENO
ROSITA ISART
Música pela orquestra **TROPICAL BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

AMANHÃ ESTREIA **ALAINE ALAIN**
COLOSSAL ATRACÇÃO EM BAILES ACROBATICOS

DOMINGO: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA DAS 17.30 ÁS 20 HORAS TODAS AS ATRACÇÕES

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

DESPEDIDA da bailarina de insinuante beleza CARMEN VEGA
EM ESTREIA A DISTINTA BAILARINA
ESMERALDA DE LOS REYS
NUM EXCELENTE PROGRAMA COM
LUISA y MARIO OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL
CONCHITA y SANDRA — MARIA ANTONIETA — PALOMA BLANCA — HERMANAS ROGER
E AS ALEGRES E DINAMICAS ORQUESTRAS
BLUE SKIES com os seus cantores Albino Gomes e Mario Jesus
CARAVANA com o cantor da moda CARLOS ROCHA

DOMINGO
CHÁ DANÇANTE
COM TODAS AS ATRACÇÕES

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE APRESENTA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES

Com a formosa estrela de baile **FELI SUAREZ** A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num estupendo conjunto internacional com as vedetas
ESTHER DE MURILLO — TONY SANDERS
CARMEN UBILLA — CARMEN EGEA — MELITA MARTIN
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

Leiam o *SEMPRE FIXE*

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20.45 e 23 h.
COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS
DULCINA e ODILON
apresenta a engraçadissima comédia de Louis Verneuil
Loucuras de Madame Vidal
Domingo, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES às 20.45 e 23
Grandioso exito da extraordinária bailarina
CARMEN AMAYA
e a sua famosa Companhia Cigana, com
Nati Mistral
A mais linda voz de Espanha e Antónia Amaya, António Amaya e J. A. Aguero

---

SÃO LUIZ
T. 27172-A's 21 e 30
Rica, jovem e bonita
Um sensacional tecnicolor com Jane Powell e Danielle Darrieux
«Matinées» às 15,15 e 18,15

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
EXITO ABSOLUTO!
O FORASTEIRO
Grandes criações de Alida Valli e Joseph Cotten
Às 18.15 (preço reduz.): O MESMO FILME

CINEMA MONUMENTAL Tel. 35134
A's 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA APOTEOTICA!
O Facho e a Flecha
com Burt Lancaster e Virginia Mayo
(Não se aceitam marcações)

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
3.ª semana triunfal!
A terceira da direita
Um sensacional espectáculo de beleza, música e bailados, com a vedeta VERA MOLNAR
«Matinées» diárias

GINÁSIO Tel. 20556 As 21.30
6.ª e última semana
Não há paz entre as oliveiras
com a extraordinária artista LUCIA BOSÉ
«Matinées» diárias

LIS Tel. 48560 A's 21,15
TERESA A RAINHA DAS SEREIAS

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30
2.ª semana triunfal do rigoroso exclusivo
OS CONTOS DE HOFFMANN
Uma obra-prima em tecnicolor, com Moira Shearer
«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 A'S 21.30
ESTREIA SENSACIONAL!
O Gavião do Deserto
com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE
«Matinées» às 15,30 e 18,15

SÃO JORGE Plat. 54153 - Bal. 54154
SESSÕES ás 15-18-21,30
A noite de 23 de Maio
Excitante filme policial, com Ricardo Montalbán e Sally Forrest. Gerard Shaw em «O COMPOSITOR DO MÊS»

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
O sensacional filme de aventuras
Coração de bandido
(em tecnic.) com Robert Ryan e Claire Trevor

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Herança Cruel
O AMOR VENCE SEMPRE

TERRASSE Tel. 20317 — A's 21
Tótó Procura Mulher
GRANDES ESPERANÇAS

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Veneno de Amor
com NOEL COWARD

O DANCING DA POPULARIDADE
RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Telefone 25140
Autêntico êxito da formidável atracção internacional
ERASTO E O SEU BALLET
Um estupendo conjunto coregráfico de grande categoria

CASQUINHAS
artisticamente trabalhadas
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

Adelina Ramos

A TIPOIA
RESTAURANTE TIPICO BAIRRO ALTO
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
A' noite no melhor ambiente: FADOS E GUITARRADAS por ADELINA RAMOS — XAVIER PINTO — MALY SOCORRO — MANUEL FERNANDES — PIROLITO DA ERICEIRA — JAIME SANTOS o melhor guitarrista português, e o seu viola PAIS DA SILVA
Sábado ao almoço *FEIJOADA A' BRASILEIRA* (completa) durante o almoço FADOS E GUITARRADAS

O discurso do dr. Oliveira Salazar em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

nais, intercontinetais, talvez as mais sangrentas e bárbaras de toda a história humana.

Modificou-se a estrutura dos continentes: a Europa cindiu-se, diminuiu-se, enfraqueceu-se; as Américas enriqueceram, fortaleceram-se, aumentaram de coesão; a Asia insurgiu-se contra o primado civilizador do Ocidente e procura consolidar a independência alcançada, sob a direcção de algum dos seus povos: o Japão? a China? a India? a própria Russia? A Africa agita-se desde Suez ao Atlas, desde o Mediterraneo ao Cabo da Boa Esperança—ao Norte para liquidar, sem saber como, as situações herdadas do passado, por toda ela sob os ventos revoltos que sopram com a ousada pretensão de acordá-la de um sono secular. Destas subversões, na maior parte catastróficas, resultou ruirem tronos, desaparecerem impérios, afundarem-se nacionalidades, surgirem novos Estados, alterarem-se as posições de força e sentir-se a necessidade de buscar novo equilibrio em combinações diferentes.

Fizeram-se nos campos politico e económico as experiências mais ousadas, umas com sequência, abortadas outras em grandes insucessos. Viram-se governos totalitários defendidos pela razão e a vontade do povo e viu-se chamarem-se populares governos de clara origem e essência minoritária. Presenciou-se em plena acção o socialismo das nacionalizações e dos racionamentos, enquato o comunismo alastrava por vastas zonas do Mundo. Assistiu-se á morte do liberalismo económico e viram-se os regimes democráticos tenteando o caminho, perante a necessidade de disciplinas drásticas impostas pelos novos tempos. Presenciou-se um novo surto de suspeito humanitarismo contra a posse dos territórios coloniais, ao mesmo tempo que o estabelecimento em vasta escala de regimes de submissão e colonização sobre nações civilizadas e livres. Verificaram-se migrações forçadas de povos, maiores que as dos tempos bárbaros, trocas de populações, massácres em massa para solução de pretensas dificuldades politicas. Foi chamada a inteligência a legitimar as quebras da moral, bem como os colapsos da legalidade e da justiça: criminosos arvoraram-se em juizes e condenaram as pessoas de bem.

São tempos apocalipticos os nossos, época de regressão ou de transição violenta em que se abalam os alicerces antigos antes de estarem abertos ou consolidados aqueles em que se supõe dever assentar a cidade nova. De tão grandes convulsões sentem-se repercutir os efeitos tanto nas grandes massas como no escol social. A consciência da insegurança do que há de mais caro ou mais necessário na vida—ideias e afeçtos, sociabilidade e ordem, instituições e bens—criou nos espiritos um estado de insatisfação, de angustia, de ansiedade. E' uma doença geral que paralisaria mesmo a vida e o trabalho, se não fosse o instinto de viver e a necessidade do trabalho para levar a vida. Nada de estranhar que por quase toda a parte os homens pareçam inferiores aos acontecimentos e que, em vez de enfrentá-los, se sintam tentados a confessar, vencidos, esmagados por eles, a sua incapacidade de os dirigir.

E tudo em vinte anos: que poder de destruição e de anarquia o destas forças incontroladas!

As raízes do regime

Ora bem. Nos mesmos vinte anos, neste canto da Peninsula, no largo Atlantico e nos três continentes por onde se estende, Portugal, sem deixar de sentir a ressaca dos temporais, pôde em paz reparar estragos passados, vencer atrasos, consolidar posições, estreitar a solidariedade colectiva, progredir materialmente sem alterar, antes vincando ainda mais, a sua fácies moral. Porquê?

Situados no plano puramente humano e das causas que a nossa inteligência pode apreender, podemos concluir que são duas as razões: a primeira, puramente negativa, não estarmos por felicidade situados nas fronteiras dos choques ideológicos ou das maiores ambições politicas do nosso tempo; a segunda, de que reivindicamos o mérito, é havermos revelado a tempo as nossas grandes certezas e no mais termo-nos colocado ousadamente entre o Passado e o Futuro, no cruzamento das linhas de força que convulsionam ou conduzem as sociedades modernas. A primeira razão é de si evidente; esta ultima precisa de uma palavra de explicação.

No conjunto dos sucessos a que assistimos, há destruições sem conto e também esboços de novas construções; há acidentes de tempo e de lugar e também fenómenos com tendência a uma expressão duradoira nas sociedades humanas; há concepções ultrapassadas da vida e também o romper de amarras indispensáveis da disciplina social; há ainda finalmente, embora obscurecido pelo fumo das paixões e pela atrocidade das lutas, o *homem*, na constancia da sua natureza, tal como o conhecemos ou adivinhamos desde o alvor dos tempos. Então o problema está em não se deixar perturbar pela avalanche dos acontecimentos indecisos ou contraditórios, e em descobrir nuns casos e escolher noutros as linhas mestras da melhor construção futura.

Já em 1936 tinha podido proclamar em Braga as bases primárias do novo humanismo português: «Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestigio; não discutimos a familia e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever». E sobre estas afirmações ou, melhor, sobre estas certezas da consciência nacional, se pôde erguer com lógica e quase sem esforço todo um edificio politico, uma concepção de vida e uma ordem moral.

Agora exemplos de escolha. Entre a fidelidade americana ao espirito nacional solidário naquele continente, o despertar dos nacionalismos asiáticos e a demissão quase colectiva das nações europeias, onde a verdadeira e mais sólida base de organização das sociedades humanas? Entre a degradação a que se tem condenado o poder nos regimes contemporaneos e a tirania anti-humana a que se entregam os Estados comunistas, onde o equilibrio, as exigências da governação e a saude social? Entre a colectivização dos bens, factor de empobrecimento geral, e a propriedade privada quando arriscada a converter-se em factor de exploração económica, onde a solução razoável sob o aspecto da produção e da justiça? Entre a estagnação da sociedade e as quimeras de ideólogos, frutos de imaginações doentias, onde encontrar o meio termo e na ordem dos factos a realização possivel?

Para não estar sujeito aos altos e baixos dos acontecimentos mundiais, para não andar á deriva ou ao sabor das imitações e das modas em negócio tão sério como é a vida da Nação, teve de descobrir-se e rasgar-se o caminho a seguir e mergulhar na riqueza de muitas das nossa sinstituições para extrair da boa tradição portuguesa os elementos aproveitáveis. E não pode negar-se que é sobre o acerto da escolha que assentam a calma e relativo desafogo da Nação, como é sobre o cunho, ao mesmo tempo nacional e humano, das instituições e sobre a obediência ás mesmas directrizes politicas que assenta primáriamente a eficiência do regime. O que é visto por tantos, olhado de fora, seria incompreensivel que o não notássemos nós.

Colonização mental

Com o intento de não me sobrepor aos trabalhos do Congresso, evitarei descer ao exame de questões concretas da politica nacional e nem mesmo farei a defesa das grandes orientações a que obedeceu a sua solução. Sou assim obrigado a passar á margem dos problemas politicos e da administração, focando-lhes apenas alguns aspectos especiais. O que me proponho dizer circunscrever-se-á a este esquema: um Estado que defina e prossiga uma politica; uma Nação que a inspire ou a compreenda e apoie. Falando como politicos, podemos consubstanciar nisto as nossas aspirações e necessidades de portugueses.

Ao pedir um Estado capaz de definir uma politica, nós partimos do pressuposto de que ele é livre, primeiro para se organizar e depois para determinar a sua vida interna e a sua vida de relações. Ao exigir do Estado que realize a politica que definiu pressupõem-se nele requisitos organicos e razoavel independência em relação ao condicionalismo exterior. Estes problemas podem dizer-se redutiveis a este outro—saber, no mundo contemporaneo e dada a interdependência das sociedades civilizadas, qual o ambito deixado á autodeterminação dos Estados.

Ouve-se falar muito na força das ideias, para significar que estas se generalizam e acabam por impor-se á inteligência e á conduta dos homens, e quem diz dos homens diz naturalmente dos Estados, impelidos assim a uma tal ou qual uniformidade de organica e de doutrina. Ora, fora do jogo de alguns conceitos universais, o asserto é sobretudo exacto quando não há em relação a umas ideias outras de igual mérito que se lhes oponham. Assim a inaptidão que está a verificar-se na Europa ocidental de criar, acreditar, viver ideias politicas ou sociais suas, pode conduzir-nos neste século a uma espécie de colonização mental da parte dos dois maiores poderes em presença—a Russia e a América do Norte. E, se assim for, pode augurar-se que, seja qual for o país afinal dominante nessa influência, o que chamamos a nossa civilização ou será destruida ou sofrerá profundamente nalguns dos seus elementos essenciais. A passividade, o espirito fatalista com que a Europa se dispõe a ser qualquer coisa diferente dela mesma, confrange os espiritos menos apaixonados pela sua milenária cultura. E eu não vejo outra defesa que não seja partir do principio de que na vida as coisas não têm fatalmente de ser isto ou aquilo, de que a vontade é a suprema criadora da História, e apelar para a contribuição que pode esperar-se da indole particular de cada povo e da seiva das suas melhores tradições, em vez de abafar-lhes a força criadora do génio sob o peso de importações alheias.

As tendências para a uniformização da organica dos Estados temo-las visto umas vezes nascer como fruto pouco amadurecido de exaltações sentimentais, outras do espirito de solidariedades partidárias e outras ainda das imposições de uma hegemonia politica. Em qualquer caso devemos considerar essas tendências contrárias aos ensinamentos da experiência, á indole dos povos e aos seus interesses. Elas são nalguns casos a máscara de abusiva intervenção nos negócios internos e na vida das Nações, com a postergação de uma norma de conduta internacional, condição de colaboração pacifica.

Quando se pensa que o Estado é a primeira barreira defensiva em face de todos os factores de corrupção ou preversão da comunidade que representa, pode fazer-se ideia do que a possibilidade prática e o direito efectivo de se organizar livremente representam para a saude moral dos povos e para a sua independência. Não duvido um momento de que estamos na boa razão, na linha de defesa da civilização ocidental e do melhor interesse da Nação portuguesa ao reivindicar o direito de nos organizarmos segundo as nossas concepções, de fazê-lo segundo as nossas necessidades e indole, prestando aos mais o contributo, embora modesto, da nossa experiência. As instituições que podem viver, apesar da incompreensão que por vezes as cerca, têm pelo menos o valor e o significado da sua própria durabilidade.

E eis aqui uma primeira manifestação da verdadeira independência politica.

Estabilidade governativa

Agora o outro ponto. A capacidade de o Estado definir e realizar uma politica depende de primeiro da sua organica, e depende em segundo lugar do condicionalismo interno e externo. O primeiro requisito é redutivel á permanencia das instituições e designadamente á estabilidade governativa; o segundo refere-se ás dependencias em relação á comunidade internacional.

O Mundo vem sofrendo há muito de uma doença que poderá classificar-se de intolerancia em relação á autoridade; e há muito tempo também que lhe vem suportando os efeitos. Cientistas e politicos têm-se colocado no mesmo sentido da corrente, não vendo para alivio da pobre condição humana que alternadamente reclama e detesta a autoridade senão o remédio da frequente mutação dos seus representantes. De queda em queda, os Estados modernos vieram a considerar-se tanto mais progressivos quanto mais decapitados, conclusão que por absurda deve provir de erro no ponto de partida. Nenhuma grande casa agrícola, nenhuma exploração comercial ou industrial, nenhum estabelecimento ou organismo de qualquer índole suportaria sem risco sério o mesmo processo que aos Estados se aconselha como remédio. E' evidente que as mutações de regime, de orientação ou pessoal politico estão longe de ser sempre um capricho: podem ser uteis ou necessárias. O erro está em que as crises se apresentem como a própria vida politica e expressão da sua normalidade.

Quando se trata de politica a longo prazo—ou seja de uma ideia de governo que se projecta e há-de realizar-se em largo período—tem de reconhecer-se que os regimes monárquicos possuem potencialmente condições superiores ás das republicas. Nestas, como não pode contar-se antecipadamente com suficiente duração de mandato presidencial, teria de contar-se com a assistencia de orgãos permanentes do Estado que pudessem de algum modo ser os mantenedores de uma tradição politica. Eu devia ter presente esta necessidade ou pelo menos altissima vantagem, quando um dia lembrei que ao Conselho de Estado, devidamente reorganizado, se podia entregar essa missão, por não ver a quem mais nas nossas circunstancias se havia de confiar.

O mérito desta solução pode ser evidentemente discutido, mas o problema que a suscitou de modo algum o pode ser. Uma politica é em si mesma um plano e um plano mesmo medíocre é sempre superior á falta dele; porque o trabalho certo com fito determinado revela-o a experiencia superior mesmo aos golpes de génio esporádicos e sem sequencia. O revigoramento das instituições pela contínua admissão de sangue novo que refresque, remoce e dinamize o trabalho empreendido não exige a mudança de orientação, antes aquela só é inteiramente benéfica se enquadrada na linha geral do mesmo pensamento.

Aparte os ambiciosos á espreita de oportunidades, não julgo que possa ter-se sobre o problema opinião diferente. Nem a história nos permite outra conclusão. Nem a consideração do que vemos no mundo de hoje ilustra tese diversa: de facto, transplantadas as coisas para o plano mundial, a superioridade de ter uma politica ou de a não ter, de prosseguir a mesma politica ou de mudar de politica a cada momento está suficientemente ilustrada por factos de relevancia quase trágica.

Do exposto se deduz devemos considerar como a maior virtude do regime poder dotar o País de uma governação estável, pela força dos seus principios e pelo jogo equilibrado das suas instituições.

Relações internacionais

Digamos finalmente uma palavra ácerca das restrições que podem impor á definição e prossecução de uma politica as dependencias da comunidade internacional.

A politica de uma Nação não é conduzida por assim dizer em espaço livre, mas no condicionalismo determinado pela coexistencia com outras Nações. O aumento geral da população no globo, a distribuição do trabalho no Mundo, com a extrema rapidez das comunicações tornam os povos estreitamente dependentes quanto aos seus meios de vida, mas uns mais que outros, poucos existindo dotados de aptidões e recursos que lhes permitam libertar-se mesmo onerosamente da dependencia de qualquer condicionalismo exterior. Na complexidade da vida moderna vieram enxertar-se, nos motivos de dependencia e influencia natural, outras causas de dependencia ou servidão, abusivas pela sua origem e perniciosas nos seus possiveis resultados. Umas e outras dependencias diminuem a liberdade dos Estados, mesmo quando não façam violencia á sua vida ou atinjam a sua integridade. Mas não falamos destas ultimas.

Sem duvida a interdependencia, quando em dominios vitais: impõe a colaboração que pode estabelecer-se plurilateralmente por duas formas diversas: ou partir da Nação como unidade integradora dos seus próprios interesses, ou partir destes directamente para a organização internacional. E' esta segunda modalidade a que parece ter hoje a preferencia, não no dominio das aplicações, ainda na verdade restritas, mas no ambiente politico universal. Ela é aliás a mais conforme com certo afrouxamento do principio nacionalista do Mundo. Eu porém creio que a organização internacional de grandes interesses terá muito maior viabilidade e eficácia se feita por escalões, um dos quais o nacional se afigura imprescindivel, mesmo porque é este o processo de evitar a sobreposição de autoridade independentes dos Estados e o desconhecimento da autoridade destes para organizar equilibradamente o conjunto dos interesses da Nação.

Seja como for, é evidente que a intensificação das relações internacionais condiciona fortemente a politica das Nações, mas de um modo fazendo actuar as soberanias nacionais e de outro impondo-se-lhes, senão desconhecendo-as, sem interesse e com prejuizo geral. Esta nossa maneira de ver quem quer a notará expressa na politica que se há seguido e que dela se pode considerar aplicação e exemplo.

Unidade política

Não vou agora dizer em que tem consistido a nossa politica financeira, a nossa politica económica, a nossa politica ultramarina. Todos conhecem o suficiente para saber não só que existem mas as suas directrizes essenciais através das mais diversas aplicações concretas. O meu intento é apenas chamar a atenção para que sob o aspecto considerado ela se apresenta dotada de uma unidade substancial: mostrar que no fundo se trata sempre de diminuir dependências, restringir servidões, conquistar autonomias e por tais processos aumentar de direito e de facto a independência da Nação isto é, maior liberdade de o Estado se determinar na satisfação dos interesses da grei. E porquê? E para quê? Não com fim egoista, mas para poder colaborar mais estreitamente e mais eficazmente na comunidade internacional.

Nesta orientação a própria politica externa nos aparece como a resultante geral de todas as outras politicas, o seu somatório, a sua cupula. Muitos de nós contentar-se-ão em ver certa virtuosidade em atravessar incólume duas guerras, evitar os mil conflitos possiveis com uns e outros beligerantes, colaborar com as potências amigas ou aliadas, ajudar a causa da paz, manter a integridade metropolitana e ultramarina, apertar os laços que nos prendem a todas as nações, gozar senão de prestigio ao menos de respeito entre elas. Seria muito se fosse só isto. Mas outros poderão ir mais além e notar como, sem prejuizo das mais antigas amizades e alianças, toda a politica externa mudou de plano, de objectivos, de extensão, se assim me posso exprimir: mudada na Peninsula, mudada em Africa, mudada no Atlantico, mudada na mesma Roma pontificia, isto é, mudada no Mundo. E certo que a modificação das circunstancias exteriores ao agregado português e o aproveitamento de circunstancias novas incita-

(Continua na página seguinte)

ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE 35

BRAUN

De linha sóbria simples e elegante este modelo Braun maravilha pelas características exclusivas que reune. A reprodução do som alcança um realismo surpreendente. Está equipado com as mais modernas válvulas e possui ainda um sintonisador automático. Control de tonalidade variável, e volume de som aperfeiçoado. Ondas curtas desdobradas, longas e médias, tendo o quadrante de grande visibilidade as estações marcadas para mais fácil sintonisação.

RADIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85 - 1.º LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

O discurso do dr. Oliveira Salazar

(Continuação da página anterior)

vam, sugeriam voos mais largos; mas não há duvida de que em tudo quanto exigiu esforço, continuidade e preparação da nossa parte, ela se deve considerar acto de inteligência e defesa máxima do interesse nacional

Não sei agora onde tenho uma carta oferecida pela rainha D. Amélia, a excelsa Senhora que, adormecida na doce terra de França, virá em breve dormir o seu ultimo sono a Portugal. Eu fui criado, como toda a gente neste País, na fama das péssimas relações domésticas dos soberanos. De modo que a minha primeira surpresa foi a da afectuosidade que ressumava daquela carta política em que D. Carlos descrevia á rainha um episódio curioso. No jantar que lhe foi oferecido a bordo, por ocasião de manobras conjuntas de esquadras anglo-americanas ao largo das costas portuguesas, ou por menos sujeito a normas protocolares, ou pelo tom expansivo que tomam as manifestações de camaradagem dos homens do mar, o almirante americano, secundado aliás pelo almirante britanico, com admiravel golpe de previsão das necessidades futuras, convidava francamente o rei, como quem diz Portugal, para uma colaboração de que viriamos a ser, meio século mais tarde, os executores. E não só nisso. Porque, ao vivermos e alimentarmos a ideia do «quadrilátero do Atlantico», retomávamos ainda, mesmo sem o sabermos, uma ideia que já então lhe era cara e procurava realizar, se o Brasil désse a indispensável colaboração.

Pensava Dom Carlos ter-se na sua resposta saído bem — e eu o creio — das dificuldades da ocasião. Porém, só o tempo, a evolução das circunstancias, a politica do regime, por tudo o que tem feito e designadamente por ter conseguido transmudar em amizade sincera a atmosfera de suspeição peninsular, permitiram ir convertendo em realidades o que apenas podiam ser então expressões sem sentido prático ou névoas do futuro entrevistas pela imaginação do grande rei.

As instituições monárquicas

Em face do Estado apto a definir e a realizar uma politica, é necessário que a Nação a compreenda e apoie. Quero com isso significar a existência de um estado de consciência colectiva, capaz de ser o suporte da politica nacional. Na parte em que politica nacional se pode confundir com o regime, a integração das consciências nos principios que o informam, é a base mais sólida e porventura a garantia mais eficaz da sua estabilidade.

As pessoas estranhas á vida do Estado admirar-se-ão de ouvir, sobretudo da boca de uma pessoa com tão longa permanência no Governo, que o poder é por essência delicado e fragil e que só assentar na base de uma larga compreensão e apoio lhe permite manter-se sem violências e trabalhar com eficácia.

Quando se nos pede que completemos e aperfeiçoemos as instituições que são a essência e estrutura do regime, dirige-se-nos um apelo que está na pura lógica das coisas; quando por minha vez peço e insisto por que façamos nossos os principios e os convertamos de convicções em acção prática, defendo que as instituições sem os principios são corpos sem vida que não se poderão manter por muito tempo incorruptos e que logo ao perder a vida perdem a acção. Ufanar-se de uma doutrina é apenas alçar uma bandeira; vivê-la intensamente é entrar armado no combate.

Esta diferenciação entre principios e instituições pode e deve fazer-se também entre as instituições e os regimes: isso nos evitará muita desilusão e nomeadamente os riscos de cair numa espécie de fetichismo politico que dê ás fórmulas valor absoluto ou pelo menos superior ao que possuem. Não é momento de me ocupar expressamente da questão posta nalgumas teses apresentadas ao Congresso e que concluem pela monarquia, e por isso lhes faço apenas uma ligeira referência.

A Monarquia tem a superioridade real de conter em si própria resolvida—tanto quanto humanamente o pode ser—a questão da estabilidade da chefiatura do Estado; mas a Monarquia não é um regime, é apenas uma instituição. Como tal, pode coexistir com os regimes mais diversos e de muito diferentes estruturas e ideologias. E, sendo assim, ela não pode ser só por si a garantia da estabilidade de um regime determinado senão quando é o lógico coroamento das mais instituições do Estado e se apresenta como uma solução tão natural e apta que não é discutida na consciência geral. Eis o ponto. Nas dificuldades dos tempos que vivemos as consciências andam absorvidas por problemas de natureza muito diferente: a paz, as questões económicas e sociais não só têm hoje o primado absoluto como exigem em cada país unidade de pensamento e unidade de acção, isto é, a maior coesão nacional, para se lhes encontrarem soluções convenientes. Concluo como quem aconselha: estudemos tudo mas não nos dividamos em nada.

Saudação a Coimbra

Volto á referência que fiz á consciência colectiva como a garantia mais sólida da estabilidade do regime e da sua eficiência. Não basta uma consciência passiva e mais ou menos conformista, porque se exige uma consciência viva e vibrante, mesmo que um tanto ou quanto rebelde, que só por si seja estimulante e inspiradora da acção. Mas essa não podemos encontrá-la senão num escol político em cuja retaguarda tem de existir ainda uma pléiade de homens de estudo, empenhados em aprofundar os problemas, agitar idéias, definir princípios de orientação, criar doutrina, impulsionar a própria actividade do regime. Pode fazer-se política com o coração; não pode governar-se senão com a razão esclarecida.

Não façamos confusões com organizações partidárias, dotadas de pequenos programas concretos e enleadas em seus interesses eleitorais. Nós estamos em face de um movimento nacional pelos objectivos, pela extensão, pela base moral em que assenta, pelas colaborações que necessita: com toda a legitimidade ele pode dirigir-se, como se tem dirigido, aos homens de boa vontade, capazes de sacrificar-se pelo seu País. A ninguém pede que adira: a todos pede que sirvam.

E estou chegado ás minhas ultimas considerações. Foi decidido realizar em Coimbra o 3.º Congreso da União Nacional, á sombra da velha Universidade e sob a sua égide e inspiração, como homenagem ao contributo ideológico por ela prestado á Revolução do 28 de Maio, especialmente através de alguns dos homens aos quais soube definir-lhe os princípios e trabalhar na sua estruturação. Muitos, lá fora, não atinando com designação apropriada, chamam-nos uma ditadura de doutores, não depreciativamente—seria falho de senso—mas para exprimir que os universitários puros ou desinteressados exercem entre nós em larga proporção as funções de comando e têm dado ao regime o seu substracto intelectual. O Estado não é uma criação científica, a política não é propriamente uma técnica; mas os problemas da vida social cada vez mais precisam do auxílio que pode dar-lhes o conjunto dos conhecimento humanos para uma correcta solução. E temos plena consciência disso os que não buscamos satisfação de vaidades mas os caminhos da verdade e da justiça e por eles o bem comum. Então, se os homens saídos das escolas e designadamente desta, não desmereceram no governo do que aprenderam e algum dia aqui houveram de ensinar, podem em inteira consciência dirigir á Universidade um apelo respeitoso e levantar os olhos em atitude de confiança para a Escola portuguesá, de que desejamos, para bem da Pátria, Coimbra continui a ser o fanal radioso e símbolo sagrado. Mãe Augusta, sede da sabedoria, ilumina os teus filhos!

AS decisões *que vai tomar* na reunião de Roma o Conselho do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

senhower, malogrou-se. O mesmo aconteceu á segunda arquitectada sobre a convicção de que seria relativamente fácil levar a Alemanha Ocidental a ceder sob a direcção do chanceler Adenauer, os seus soldados inexistentes para uma coligação constituida pelos vencedores de há cinco anos.

Após dezassete meses de experiências e incertezas pode dizer-se que as desilusões acumuladas são em maior numero do que as realizações positivas e as esperanças encorajadoras. É relativamente elevado o numero dos que se enganaram nas suas previsões e nos seus calculos.

Enganou-se o sr. Schuman quando disse que a inclusão da Alemanha Ocidental no Pacto do Atlantico não era fatal desde que os seus autores quisessem dar-lhe uma continuidade prática. Enganou-se o sr. Pleven ao supor que podia enquadrar-se em «formações reduzidas, sob o comando de franceses a mocidade alemã, preparada para abraçar de novo o credo nacionalista.

Enganarm-se os srs. Attlee, Morrison e Gaitskell quando supuseram que a Grã-Bretanha executaria o seu programa de armamentos dando ao mesmo tempo satisfação ás exigências de um mecanismo de assistência social absorvente. O trabalhismo britanico pagou o erro pelo preço de uma derrota eleitoral de consequências imprevisiveis para a paz.

Enganou-se o sr. Acheson ao anunciar em Setembro de 1950 a criação rápida de um exército europeu, incluindo contingentes recrutados na Alemanha Ocidental. O secretário de Estado americano não perguntou préviamente aos interessados—Alemanha, França e União Soviética—se queriam satisfazer o seu desejo sem pôrem condições proibitivas.

Enganou-se o general Eisenhower quando iniciou a sua tarefa na Europa, partindo do princípio de que as boas palavras os bons conselhos e a presença deste lado do Atlantico de mais algumas divisões americanas bastariam para fazer sair da inércia europeia as formações adestradas e equipadas necessárias á defesa do Ocidente. Enganou-se o chanceler Adenauer não atribuindo um valor decisivo á atitude das igrejas alemãs e dos socialistas que preferem negociar com Grotewogl, embrulhados nas dobras do estandarte da unidade nacional sabendo que esse estandarte encobre objectivos demagógicos e uma finalidade duvidosa.

Desta floresta de enganos saíu a conferência de Roma que amanhã inicia as suas sessões e se reune simbólicamente na capital de um país vencido para esclarecer as divergências suscitadas pela vitória entre os vencedores. Poderiamos chamar-lhe a conferência do ajuste de contas, pois se destina a tomar decisões capitais para o futuro da Europa e a esclarecer muitos problemas que se conservam obscuros ou dissimulados á espera que o tempo lhes dê solução.

A conferência de Roma foi precedida pela visita do general Eisenhower a Washington, durante a qual, além dos aspectos delicados do rearmamento atlantico, foram tratados os aspectos desconcertantes da batalha eleitoral nos Estados Unidos.

Na Europa prepara-se o enterro do Plano Pleven, um nado-morto que não deixa recordações. Na América prepara-se a substituição do general Eisenhower no comando do exército atlantico, que ainda não viu a luz do dia. O «New York Times»—nada menos—indica já para substituir o comandante-chefe, os nomes dos seus camaradas Grunther, Ridgway, Collins e Vandenberg. Não serão estes sintomas bastante significativos de que a Europa volta a conhecer um período de incertezas e de duvidas sobre o seu presente e o seu futuro?

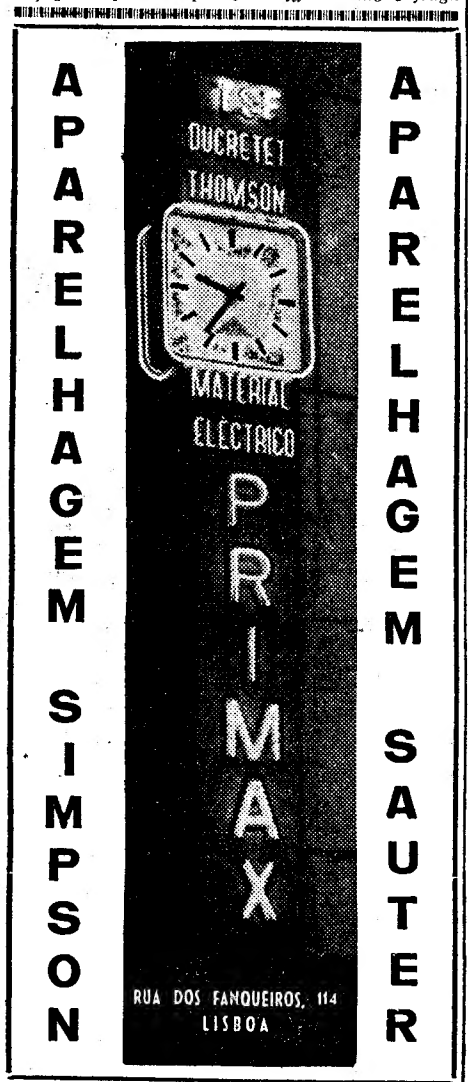
Vida artistica

Exposição de Rodolfo Passaporte na Sociedade de Belas Artes

Dois velhos amigos

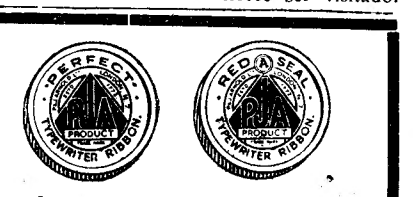
Curiosa esta exposição de Rodolfo Passaporte, na sua arte aplicada que tem, além do aspecto estético, outro eminentemente decorativo. Rodolfo Passaporte, que é um bom aguarelista, como se prova pelos quinze trabalhos que se vêem, na Sociedade de Belas Artes, frescos de tinta, de uma risonha observação mas, outros com a nota sentimental—descobriu uma interesante modalidade: pintura a óleo em pratos de madeira. Apresenta noventa e quatro, todos diferentes como assunto. O pintor, que é Rodolfo Passaporte não caiu no que se podia denominar a industria estética. Cada um dos seus pratos é um verdadeiro quadro, em que há figuras portuguesas, cenas ridentes do campo, lividas paisagens, tipos espanhois, numa série, verdadeiramente encantadora. Destacamos os tipos rurais do Alentejo; lances da festa brava e recantos pitorescos de Lisboa.

As tintas vibram ardentes de Sol. Sente-se que o artista é um observador, que se inspira na vida para atingir, ou, pelo menos, distinguir a beleza. O certame merece ser visitado.



MEIAS
Reparam-se gratuitamente quando compradas na
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

DEDAIS Artísticos
NOVIDADE
TOPÁZIO
Vende: OURIVESARIA BAETA
Rua do Ouro



As máquinas de escrever suportam qualquer fita, mas só escrevem com absoluta perfeição com as fitas inglesas ARNOLD'S, marcas
«PERFECT» e «RED SEAL»
que são as melhores á venda no mercado
Representantes distribuidores gerais:
Andrade, Nolasco & Totta, L.da
Telef. 29357—Rua do Loreto, 34, s/l.

Distribuidores no Norte:
ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Tel. 26351
PORTO

TECIDOS DE LÃ
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

ECOS

O discurso do sr. presidente do Conselho, pronunciado ontem, em Coimbra, na abertura do Congresso da União Nacional, não pode ser lido rápidamente, visto que demanda atenção e reflexão.

Ocupar-nos-emos dele, num dos próximos dias, a fim de mais repousadamente aprendermos a magna lição que encerra.

Dirige-se a todos os Portugueses, especialmente aos de boa fé, recomndando uma doutrina e um método de acção.

Será ouvido e bem atendido?

Cremos que sim. O tempo das polémicas estéreis e ociosas vai passado e talvez esquecido. Evitemos as discussões que se cifram em levantar nuvens de pó. A Nação quer realidades e certezas. Amar a Pátria não é o mesmo que produzir tumulto e confusão.

Salazar, servindo-se, da sua experiencia, que é uma das mais completas que conhecemos, chama cada um á compreensão de que pertence a todos.

Quem se recusará a ouvi-lo?...

■

Escreve-nos o sr. Lourenço Azinhais uma carta em que nos diz algumas cousas interessantes e sensatas. Referindo-se á «Cartilha Maternal» dirige-nos uma pergunta que muita gente fez, nos ultimos cinquenta anos:

—«Por que motivo não se aproveita o livro de João de Deus, na luta contra o analfabetismo?».

Parece-nos que o verdadeiro obstáculo são os interesses criados e as duras e absurdas rotinas.

O grande poeta julgou que a «Cartilha Maternal» resolvia um problema urgente, de interesse nacional. Enganou-se. Grande matinada surpreendeu a sua ingénua confiança!

Teve inimigos, uns meramente ladrantes, outros odientos.

Ficou só em campo e a Associação das Escolas Móveis a que deram todo o seu esforço, Casimiro Freire e outros beneméritos que a morte foi derrubando.

Felizmente, o filho do poeta, o dr. João de Deus Ramos, teve animo e heroica decisão para velar pela obra de seu pai, criando, entre nós, o ensino infantil e os Jardins-Escolas. Há já nove construidos, graças ao auxilio particular.

Quando é que o Estado tomará á sua conta o que um só sustenta, a poder de dedicações e sacrificios?

O dr. João de Deus Ramos, entre tantos ambiciosos e arranjistas, é uma figura de relevo e um exemplo. O seu desinteresse não lhe consente que faça negócios ou tolere contubérnios. Vive da fé e da confiança que as fecundas ideias e os limpidos ideais favorecem.

Como o bom semeador, não interrompe o seu labor, a não ser quando o terreno é tão estéril que não aceite a semente para uma futura e rica seara.

■

Martins Correia é escultor e poeta. Publicou há pouco um livro, com este titulo: «Poemas do escultor Martins Correia». Edição artistica e luxuosa, com belos desenhos do autor.

Nas suas páginas, duas artes se fundem no mesmo abraço, a fim de que o espírito, como a chama que se ergue no espaço, suba cada vez mais alto. A forma desenha-se no ritmo e o ritmo revela-se criador de harmonia.

Na inspiração, que tanto é da escultura como da poesia, a obra que nasce e se anima, a pouco e pouco, a beleza não é um simples sopro impalpável, mas uma alta visão que se oferece amorosamente á admiração do homem.

Martins Correia, como alguns mestres da Renascença, realça nos seus poemas, um sonho dificil, mas tentador—a união da alma com a arte.

COMPRAMOS SEMPRE
cobrindo todas as ofertas, ouro, pratas e jóias,
OURIVESARIA DO BARATEIRO PIMENTA
R. Augusta, 253 a 257

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou biamúticas.
MATA — Os micróbios da boca

Os ministros que partiram com as entidades que lhes apresentaram cumprimentos

A partida para Roma

dos ministros dos Estrangeiros e do Exército

(Continuação da 1.ª página)

em Londres; Henrique Martins de Carvalho, chefe dos serviços do Pacto do Atlantico no Ministério dos Negócios Estrangeiros; João Pequito, encarregado dos serviços do Pacto do Atlantico na embaixada em Paris; João Freitas Cruz e Jorge Cid Proença, secretários de legação.

Parte militar — General Adolfo Abranches Pinto, ministro do Exército; general Anibal de Passos e Sousa, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; almirante Ortins de Bettencourt, secretário-geral adjunto da Defesa Nacional; tenente-coronel Afonso Lopes Franco, adido militar em Paris; comandante Virgilio Ribeiro; major da Aeronáutica, Fernando Resende e capitão Joaquim Cavaco, ajudante.

Alguns dos nossos delegados já seguiram, anteriormente, para a capital italiana e, hoje, juntamente com os srs. prof. dr. Paulo Cunha e general Abranches Pinto foram também os srs. Martins de Carvalho e Freitas Cruz.

Aqueles dois membros do Governo tiveram no aeroporto uma afectuosa despedida, tendo ali comparecido, para lhes apresentar cumprimentos, os srs. contra-almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; professor Cavaleiro Ferreira, da Justiça; e dr. Ulises Cortês, da Economia, brigadeiro Correia Guedes, pelo ministro da Defesa Nacional; dr. Nuno Barroso, pelo do Interior; dr. Magalhães de Barros, pelo das Finanças; tenente Almeida Pinto, pelo do Ultramar; major Viana Rebelo, subsecretário do Exército; dr. António Pinto Barbosa, subsecretário do Tesouro; embaixador Tovar de Lemos, secretário geral do Ministério dos Estrangeiros; dr. Vasco da Cunha, director-geral dos Negócios Politicos; dr. Eduardo Machado, chefe da Repartição Politica; e Joaquim Paço d'Arcos, dos Serviços de Imprensa; generais Barros Rodrigues e Marques Valente, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior do Exército; Afonso May e Afonso Botelho, respectivamente comandantes gerais da Guarda Fiscal e da G. N. R.; Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronáutica Militar; Lopes da Silva, administrador geral do Exército e ajudantes; secretários do ministro dos Estrangeiros; e ajudantes do ministro do Exército; coronel Mário Cunha, comandante geral da P.S.P.; generais Luis Lello, Soares Branco e D. Miguel Pereira Coutinho; engenheiro Branco Cabral; comandante José Cabral; oficiais do Estado-Maior do Exército; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do Aeroporto; dr. José Violante, pelos director-geral e director das alfandegas de Lisboa; embaixatriz de Portugal, no Vaticano, etc.

Estavam também presentes os srs. Lincoln Mac Veagh, embaixador dos Estados Unidos e Thedere Xantaky, seu secretário; Jacques Dumaine embaixador da França; Pietro Paeli, ministro da Itália em Lisboa.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha seguiu acompanhado por sua esposa e filha.

Sessão de homenagem

a dois velhos funcionários da Companhia do Gás

Os directores da Companhia do Gás e Electricidade prestaram hoje homenagem de apreço e reconhecimento a dois funcionários, um chefe de serviços e outro de secção, que se reformaram recentemente, um com 53 anos de serviço e outro com 40, respectivamente os srs. Artur Cunha e Albino Cruz.

O sr. Artur Cunha, com quem trocámos algumas palavras, antes da homenagem, recordou os seus 75 anos de idade e os seus longos anos de serviço, afirmando que a sua reforma a compreende, sem que a sua emoção se possa esconder. Não obstante, reconforta-o a amizade que todos lhe consagram—patrões e colegas—e que hoje teve a sua melhor expressão durante a festa que lhe foi tributada. Quando os srs. Artur Cunha e Abílio Cruz entraram no salão, acompanhados pelos srs. eng.º João de Korth, Eduardo Costa Simões e Luís de Vasconcelos, ouviu-se uma prolongada salva de palmas. Depois, o sr. eng.º Luís de Vasconcelos, em rápidas palavras, pôs em relevo os serviços prestados á Companhia pelos dois funcionários, a quem apontou como exemplo a todo o pessoal. Em seguida, ofereceu a cada um, em nome da direcção da companhia, um relógio de escritório e um ramo de flores. As sr.as D. Maria Eduarda Pinto de Sousa e D. Ofélia Dias Marques, das secções dos homenageados, pronunciaram também algumas palavras de felicitações, fazendo a entrega de flores a cada um dos homenageados.

Terminada esta pequena cerimónia, os directores da Companhia, com algum pessoal superior, ofereceram, num restaurante da Baixa, um almoço em honra dos dois funcionários.

Uma conferência

do dr. Joaquim Manso

Amanhã, á noite, na Casa do Algarve, o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, fará uma conferência sobre João de Deus. A personalidade do grande poeta, de inspiração tão elevada como delicada sensibilidade, será evocada através de um estudo do sr. dr. Joaquim Manso, que está a despertar, como aliás é de compreender, o mais justificado interesse.

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas, pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda
CASACOS, VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: **R. Edite Cavel, 17-A**

Numerosas te

nas quatro se

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 23 (Pelo telefone) — A sessão inaugural do 3.º Congresso da União Nacional —que constituiu um importante acontecimento político—teve o seu reflexo no decorrer da sessão plenária preparatória que se realizou hoje, no Teatro da nova Faculdade de Letras, completamente cheio de uma assistência das mais representativas do País, pois nela se destacavam categorizados delegados de todas as provincias portuguesas, tanto metropolitanas, como ultramarinas.

A's 9 horas, já em frente do moderno edificio se aglomeravam numerosas pessoas, aguardando o começo dos trabalhos; e a concorrência foi tal que muitas dessas individualidades não puderam obter credenciais de congressistas.

Pouco depois das 10 horas, sob a presidência do sr. engenheiro Cancela de Abreu, como presidente da comissão organizadora do Congresso, que tinha á direita os srs. professor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa, comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, e professor Braga da Cruz, secretário geral do Congresso, e á esquerda os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e professor Amorim Girão, começou a sessão plenária.

O sr. professor Guilherme Braga da Cruz, secretário geral do Congresso, saudou os congressistas, dando-lhes as boas vindas, agradecendo a sua colaboração e fazendo votos pelo exito dos trabalhos... Esclareceu que a realização daquela sessão preparatória teve por fim, a pretexto de ouvir um discurso doutrinal do presidente da 3.ª secção, reunir todos os congressistas, em conjunto, antes de se dispersarem pelas nove salas onde iam decorrer as quatro secções, divididas em subsecções.

Em seguida, falou o sr. professor Marcelo Caetano, cujo discurso, pela sua importancia, publicamos noutro lugar.

As primeiras sessões de trabalhos

A's 15 horas, começaram as primeiras sessões de trabalhos.

A primeira sessão—que funcionou no andar inferior, repartida em quatro secções—é presidida pelo sr. professor Manuel Lopes de Almeida e secretariada pelo sr. dr. José João Gonçalves de Proença. O sr. dr. Pedro Batalha Reis apresentou um relatório, intitulado «Breve e sumária noticia do labor que, num quarto de Seculo, tiveram os organismos dependentes da Presidência do Conselho».

O sr. professor Aristides de Amorim Girão ocupou-se da remodelação judicial de 1927, com «Elementos para o estudo das suas bases geográficas e económicas», que concluí assim:

«O facto de ter sido planeada em 1926 por um gabinete ministerial partidário e levada depois a efeito pelo governo da Ditadura Nacional em 1927, faz-nos crer que a redução do numero de circunscrições judiciais correspondia no nosso País a uma necessidade imperiosa de economia e de administração publica.

Extinguiram-se 37 comarcas, e criaram-se em sua substituição os julgados municipais. Não se disse no Decreto da extinção as razões que a determinaram; mas uma nota oficiosa posteriormente facultada á Imprensa esclareceu que essas razões foram umas vezes de natureza *económica* (fraco rendimento e movimento de tais comarcas), outras vezes de natureza geográfica (proximidade das sedes).

Mas o que se fez, por muito doloroso que fosse para algumas terras do País, fez-se incontestávelmente com o intuito de acertar no «desbaste» efectuado, e sem a necessidade de agradar ou desagradar a quem quer que fosse. Prestamos essa homenagem á memória do Ministro que subscreveu o Decreto.

Pois bem. Vão passados já quase 25 anos sobre essa remodelação. Neste quarto de século, muitas queixas temos feito e ouvido fazer em sessões de abertura dos trabalhos judiciais, no Parlamento e fora dele, ao novo estado de coisas: dificuldades de acesso a justiça pela grandeza das distancias e deficiências dos meios de transporte; aumento sensivel do crime nas comarcas extintas; julgados municipais com maior movimento do que comarcas vizinhas e muito próximas.

Entretanto, nestes 25 anos, progrediu também a recolha de dados necessários á boa resolução do complicado problema: o Instituto Nacional de Estatística vai publicando regularmente o *Anuário das Contribuições e Impostos* e a *Estatística Judiciária* de dois em dois anos; o Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Coimbra organizou, pela primeira vez em Portugal, uma carta da *Densidade da População por Freguesias*, na escala de 1:500.000, onde se assinala objectivamente a importancia relativa dos nossos aglomerados populacionais; e a Junta Autónoma das Estradas publicou ainda, na escala de 1.400.000, uma carta de Portugal com a *Estatística do Transito em 1937-1938*, onde, em face da rede

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio
Consulte nossos preços e trabalhos
Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

ses foram discutidas hoje

ções do congresso da União Nacional

circulatória do organismo português, pode ver-se o maior ou menor poder de atracção desses mesmos aglomerados.

A estes elementos de informação outro queremos agora acrescentar: uma carta de Portugal Continental, onde se marcaram com o rigor possível os limites dos concelhos e respectivas sedes, representando estas por sinais correspondentes: nas *dimensões*, á importancia populacional da sede; na *forma*, á sua categoria judicial; nas *notações* interiores, ao movimento anual de processos iniciados nos respectivos tribunais, segundo as ultimas estatísticas publicadas».

O professor Amorim Ferreira ocupou-se dos serviços tecnicos do Estado no território nacional, concluindo assim:

«O III Congresso da União Nacional: 1.º, Regista o principio constitucional da unidade moral, política e económica da Nação Portuguesa; 2.º, Reconhece a necessidade de assegurar a unidade de orientação e de processo de trabalho dos serviços tecnicos do Estado, colaboradores indispensáveis das actividades económicas e outras no território nacional; 3.º, Regista a unificação técnica e processual dos serviços meteorológicos e geofísicos portugueses, decretada e em execução a partir de 1946, com salvaguarda dos princípios constitucionais da ordem administrativa; 4.º, Recomenda o exame dos resultados actuais e futuros da aplicação dos principios básicos da reorganização daqueles serviços, para eventual aplicação a outros, atendendo ás caracteristicas especificas de cada um deles».

O sr. engenheiro D. Fernando de Sousa Coutinho, conde do Funchal, tratou da «modernização científica da burocracia administrativa e o Estado Corporativo», propondo o seguinte:

«Modernizar em bases técnicas eficientes a burocracia administrativa, criando-se um Instituto ou Laboratório Cientifico, destinado ao estudo, para a sua aplicação, do progresso de todos os métodos burocráticos administrativos em geral, recolha de sugestões exteriores, seu estudo, sua selecção em moldes científicos modernos, sua mecanização, etc., etc. simplificar ao máximo todos os serviços».

«O essencial» foi a tese do professor Ezequiel de Campos, que concluiu assim:

«1.ª—A situação presente da vida nacional mostra que é necessário resolvermos, pela nossa actividade no aproveitamento da potencialidade do nosso território, o conjunto de problemas que condicionam o alcance do que nos é essencial—em que predominam: 1.º os alimentos; 2.º o vestuário e o calçado; 3.º a habitação; 4.º o ferro e outros metais para os instrumentos, as máquinas, etc.; 5.º a electricidade. Por isso tem de se destinar, dos milhões de contos do Orçamento Geral do Estado, em cada ano, uma quantia muito avultada para se realizar um *plano* bem definido dos trabalhos primários. 2.ª—Todo este esforço, basilar do bem-estar da Grei, deve ser integrado nas restantes acções políticas de máxima vantagem para a Nação».

O professor Antão de Almeida Garrett tratou do problema do «realojamento da população da cidade do Porto», referindo-se a um estudo entregue ao sr. presidente da Camara Municipal do Porto, que, por sua vez, o submeteu ao sr. ministro das Obras Publicas.

O sr. engenheiro visconde de Almeida Garrett falou de «A Revolução Nacional e a habitação nas classes trabalhadoras».

O sr. professor Gustavo Cordeiro Ramos apresentou um relatório, intitulado «Objectivos da criação da Junta de Educação Nacional (actual Instituto para a Alta Cultura)».

O sr. dr. José Blanc de Portugal apontou a «Missão cultural do Teatro de S. Carlos», dizendo:

«Julgamos que a maior necessidade de correcção está em alargar as temporadas líricas e de bailados a um máximo que permita uma melhor economia, sempre extremamente dificil num teatro pequeno. Esperamos que assim se posso tentar diminuir o preço por espectáculo, reduzindo efectivamente o preço das entradas pelo menos na maioria das récitas, a preços muito mais baixos do que os das estreias ordinárias ou das récitas especiais. E' claro que nesses espectáculos a preços reduzidos se aboliria a anacrónica exigência de vestuário que ainda afasta do S. Carlos alguns dos muitos que, inclusivamente, poderiam pagar os preços elevados dos actuais espectáculos».

O sr. dr. Luís de Matos enalteceu «a obra cultural dos leitorados», afirmando que «o meio universitário não bastará para resolver o problema da expansão da cultura portuguesa em França: será necessário, quanto a nós, criar o Instituto Português, tanto mais que temos de contar com a concorrência séria doutro país».

O sr. dr. J. Marques de Oliveira falou de «O analfabetismo em Portugal e a organização corporativa», concluindo assim:

«1.ª—A taxa do analfabetismo relativamente á criança já atingiu em Portugal valores próximos do óptimo e para a neutralização do mal está em execução um plano que, dentro de futuro próximo, terá produzido os seus efeitos.

Contam-se como factores:

1—o numero de escolas sempre crescente;

2—a renovação cuidada dos quadros docentes;

3—o auxílio através das cantinas e caixas escolares.

2.ª—E' para o adulto que se impõe urgentemente o estabelecimento de directivas, porque os maiores valores do índice de analfabetos procedem de ali».

O sr. dr. José Rodrigues de Matos ocupou-se do «Estado Novo», dizendo que, para melhor servir os seus altos desígnios, «é mister proceder-se a uma intensa acção social corporativa e á selecção dos dirigentes dos respectivos organismos».

O sr. dr. Sérgio Augusto da Silva Pinto falou de «Um problema nacional e político: a unidade de Portugal e a relação entre a Metrópole e o Ultramar», propondo que a todos os territórios portugueses seja dado o nome de Portugal, criando-se expressões: «Portugal-Metrópole» e «Portugal do Ultramar».

O sr. Alfredo Ferreira apresentou o seu «depoimento nas gloriosas bodas de prata da Revolução Nacional», pedindo «que se promova tudo o que for possível para chamar os portugueses, verdadeiramente dignos desse nome, a colaborarem e dar o seu apoio á obra do Estado Novo, que sendo já enorme, poderá ser ainda mais grandiosa e mais perfeita como esforço sincero e desinteressado de todos nós, contribuindo assim para o engrandecimento da Pátria Portuguesa».

A' 2.ª secção preside o sr. professor José Carlos Martins Moreira, secretariado pelo sr. dr. Mário Ernesto Moreira da Silva.

O sr. conselheiro Manuel Abranches Martins tratou de «Liberdade e autoridade», dizendo que não há que fazer na revisão da doutrina do Estado Novo a respeito do problema da *liberdade-autoridade*, para dar a este nova solução. Os principios estão certos, conquanto tenham de aceitar-se, algumas vezes, formas novas da sua adaptação ás realidades impostas pelas circunstancias históricas».

O sr. dr. João Manuel da Costa Figueira intitulou assim o seu trabalho: «Para uma unidade de comando mais real e efectiva», pedindo «que se intente, com a possivel urgência, a reforma e moralização de todas as formas de ensino, nomeadamente do superior—emprestando-lhe uma maior dignidade e tornando-o capaz de formar verdadeiramente elites».

O sr. dr. Elmano da Cunha e Costa falou sobre «A palavra de ordem e o rumo», concluindo desta forma:

«Unidade espiritual e unidade económica, que por definição englobam metrópole, ilhas e ultramar, respeitando um principio ou preceito constitucional que também nos anda no sangue e na alma; «as provincias ultramarinas, como parte integrante do Estado Português, são solidárias entre si e com a Metrópole», e «a sua organização económica deve integrar-se na organização económica da Nação e comparticipar por seu intermédio na economia mundial».

A' 3.ª secção preside o sr. professor Marcelo Caetano, secretariado pelo sr. dr. Baltazar e Rebelo de Sousa, tendo sido discutidos os seguintes trabalhos: «O problema da educação politica da juventude», pelo sr. dr. José Germano Ferreira de Oliveira; «Cursos de formação politica», pela Junta Central da Legião Portuguesa; «Da necessidade de um Instituto de Estudos Portugueses», pelo dr. António Rodrigues Cavalheiro; «Educação politica da juventude», pelo sr. dr. António da Luz Carvalho; «Formação politica da Juventude», pelo capitão Celestino Marques Pereira; «A necessidade da preparação politica e social da juventude, estudando os problemas sociais de acordo com as bases cristãs», por Anibal Esteves Marcos; «A intensificação da doutrinação politica e social e da formação da juventude», pelo dr. José de Jesus Coelho do Vale; «Do minimo ético e politico na formação do professor», pelo dr. Torquato Gomes; «A politica da educação», pelo dr. Francisco de Sousa Loureiro; «Papel da instrução superior na formação do escol intelectual da Nação», pelo professor António de Almeida Garrett; e «O problema da juventude», pelo dr. Fernando de Araujo Barros.

A' 4.ª secção preside o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, secretariado pelo sr. dr. Domingos Roque de Pinho, tendo sido apreciadas as seguintes teses: «A União Nacional não é força activa da politica e da administração», pelo dr. Manuel Homem Ferreira; «União Nacional. Posição actual das comissões concelhias», pelo professor José Maria Gaspar; e «A frente da inteligência», por Carlos Juvenal Machado de Oliveira.

O chefe do Governo voltou hoje a Coimbra

O sr. professor Oliveira Salazar—que ontem, após a sessão inaugural do Congresso, seguiu, de automóvel, para Santa Comba Dão—chegou hoje a Coimbra, a meio da tarde, tendo visitado a Exposição Bibliográfica, na Faculdade de Letras e a do S. N. I., no ginásio do Liceu D. João III.

PELES

Também temos Estolas de Raposa, a **1 000$00**
Casacos de peles, a menos de **1.000$00**
etc., etc.
Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

EM 3 LINHAS

O dr. Manuel Lourenço Vaz passou a exercer, em comissão temporaria, no impedimento do dr. Joaquim da Fonseca, as funções de presidente da Junta de Crédito Publico.

///

Recomeçam na próxima semana os trabalhos da comissão de valorização turistica de Alfama, interrompida por férias e por ausência de alguns componentes.

///

Partiu hoje para o seu país, via Bruxelas, o sr. Van Klefens, ministro da Holanda em Lisboa.

///

O bispo de Nova Lisboa, D. Daniel Junqueiro, que se encontra no Algarve, visitou também o bispo da diocese, D. Marcelino Franco, que se encontra doente, e vai fazer 80 anos.

///

Para os portos de África saiu hoje o vapor «Angola», com 814 passageiros, entre os quais o bispo de Nova Lisboa.

///

A Empreza Artistica, exploradora do Coliseu do Porto, paga de rendas a esta ultima empresa 850 contos anuais pelo imovel e pelos moveis.

///

A Ilha do Porto Santo, tão isolada, passa a receber escala dos vapores «Madalena» e «Gorgulho», o que constitui motivo de jubilo para a população.

///

No ano passado, o numero de letras protestadas no País foi de 62.671 contra 64.495 em 1949. Os valores também desceram. Em Lisboa e no Porto os numeros, porém, subiram.

///

O prof. dr. Mário de Albuquerque dá hoje, no palácio Galveias, a primeira lição, do novo ano lectivo, do curso olisiponense que na presente época tratará de «Lisboa no período romanico».

///

Regressaram hoje a Bruxelas os srs. Beurs e Simars, que vieram a Lisboa por motivo da exposição belga.

TROPAS QUE REGRESSAM

do Extremo-Oriente

Chegou hoje ao Tejo o navio-motor «Timor», com um contingente de tropas vindo de Macau. O navio foi atracar na estação marítima de Alcantara, onde era aguardado por pessoas das familias dos soldados, os quais, dentro de um mês, serão licenciados. A apresentar cumprimentos ao comandante do contingente, capitão Costa Gomes, que era o chefe do estado-maior da guarnição de Macau, esteve o sr. major Sousa Louro, dos Serviços do Ultramar no Ministério do Exército.

Bispo de Macau

De avião, seguiu esta manhã para Roma, acompanhado de seu secretário, padre Albino Borges, o sr. bispo de Macau, D. João de Deus Ramalho, que se encontrava na Metrópole há algumas semanas. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos numerosas individualidades, entre as quais os representantes dos srs. ministros das Finanças e do Ultramar.

No mesmo avião partiu o padre Julio Parinho, provincial da Companhia de Jesus.

O Congresso

da Marinha Mercante

vai rever a situação das viúvas e órfãos dos tripulantes do «Melo»

Foram interrompidos, já de madrugada, para recomeçarem esta tarde, os trabalhos das secções do Congresso da Marinha Mercante, que registaram grande afluência de congressistas.

Baixou hoje á subsecção de PPrevidência, para que dê um parecer urgente, a fim de ser ainda discutida no congresso, a comunicação do escritor e professor sr. dr. João Falcato, antigo oficial do vapor «Melo», que revelou perante o congresso, em termos que causaram profunda emoção, o facto das viuvas e dos orfãos dos tripulantes desse navio, mortos durante a ultima guerra em serviço do País, não terem recebido ainda, apesar de volvidos oito anos, um centavo das pensões a que têm incontestável direito.

Segundo parece, estes oito anos têm sido consagrados a discutir se as pensões devem ser pagas pela Comissão dos Seguros de Guerra ou pelo seguro de acidentes de trabalho, prazo demasiadamente longo para a situação aflitiva em que essa pobre gente se debate, pelo que o sr. João Falcato solicitou a intervenção imediata do congresso, no que encontrou uma atmosfera inteiramente favoravel.

Na 1.ª secção, que suspendeu os seus trabalhos quase ás duas horas de hoje, verificou-se a primeira aprovação por aclamação e com a assistencia de pé, a qual incidiu sobre o importante trabalho do sr. eng.º Gago de Medeiros preconizando a criação do Fundo de Fomento Marítimo, para auxiliar as empresas nas suas dificuldades, pois, como afirmou aquele congressista, «as companhias não desfrutam do desafogo que uns supõem e que outros pretendem que existe».

Os trabalhos de hoje, que reabriram ás 15 e 30, com as secções presididas pelos srs. comandantes Pereira Viana e João Fialho e eng.º Teodoro da Costa, começou a discussão de várias teses, entre as quais as que dizem respeito ás passagens em classe suplementar (assunto ao qual o próprio ministro da Marinha já respondeu no seu discurso inaugural do congresso), embalagens da carga, seguros, turismo, melhoria dos serviços de transportes para a Africa, etc. O nosso colega na Imprensa sr. João Mimoso Moreira apresenta hoje um trabalho propondo a edição de um Anuário Marítimo Português, que já se justifica, uma vez que as nossas frotas mercante e de pesca atingiram um elevado grau de desenvolvimento.

A 2.ª e 3.ª secções começaram a discutir hoje problemas de segurança da navegação, radar, giro-bussola, piloto-automático, etc. e assuntos relativos ao pessoal da Marinha Mercante.

Os trabalhos continuarão ás 21 horas, depois de serem interrompidos ao principio da noite.

A Exposição da Marinha Mercante, no Instituto Superior Técnico, continua hoje patente ao publico das 15 horas até á meia-noite.

De manhã, numerosos congressistas visitaram a Escola Náutica e a Escola de Marinheiros e Mecanicos da Marinha Mercante, onde foram recebidos pelos respectivos directores, srs. comandantes Quelhas Lima e Soares de Melo.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Não deixem de ver no SÃO LUIZ

Um espectáculo delicioso

RICA, JÓVEM E BONITA

«Uma admirável comédia musical. Tudo nela tem a medida, o gosto, o equilibrio de valores e acentuação de qualidades que a tornam num espectáculo verdadeiramente encantador».
(Diário de Notícias)

«A graciosissima comédia que ontem deliciou o publico do São Luis é uma bela lição de optimismo».
(Século)

«O êxito deste encantador filme resulta não só do magnifico elenco, do argumento, da musica, da fotografia em cores, da montagem e sobretudo da realização».
(Diário de Lisboa)

As suas qualidades optimistas o filme que o São Luis apresentou com agrado unanime do seu elegante publco, une ainda o interesse de um belo espectáculo».
(Diário Popular)

«O filme reune todas as condições de agrado!».
(Republica)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Capital 140.000 Contos

Sede: Campo Pequeno, 21-1.º — LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

E' convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia, para reunir no dia 14 de Dezembro, pelas 15 horas, na sede da mesma, Campo Pequeno, 21-1.º, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração relativa ao aumento do capital social.

Os senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.' e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 20 de Novembro de 1951

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Companhia Eléctrica das Beiras
a) *Paulo Menano*

Lá nos Altos Pirinéus,
Onde a Terra toca os Céus,
Nenhum Basco faz toilette
Sem auxílio da Gillette.

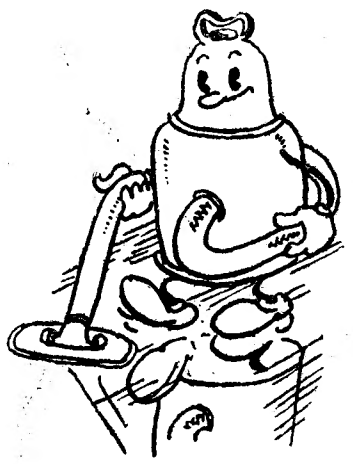
Inexcedivelmente afiada, a lâmina Gillette é a mais económica, porque é a que dura mais. Por isso é a preferida de todos os homens elegantes de todos os países do mundo.

Lâminas Gillette Azuis

F. LIMA & CA., SUCR.

PORTO—Largo do Padrão. 20. LISBOA—Rua Alves Correia, 37, 2.º

NILFISK



Nilfisk dá brilho ao soalho

O MELHOR ASPIRADOR

GRÃO DE BICO

Ao anunciante de ontem neste jornal, que pretende comprar 4.000 ton. de grão a 4$50 kg., vendem-se-lhe as referidas 4.000 ton. a 3$50 kg. e também se lhe vende o feijão que pretende comprar, por preços muito mais baratos.

Queira dirigir-se a Barata, Coimbras & Silva—Rua S. João da Praça, 118.

Rádio Lisboa, Lda.

Agente oficial PHILIPS RÁDIO

Tem em exposição os novos modelos

PHILIPS 1951/52

(Facilidades de pagamento)

13-D, R. Senpa Pinto, 13-C (ao Chiado)—Telef. 23811—LISBOA

CASTANHA

Até 28 de Fevereiro de 1952 a C. P. aplica o preço especial de *$50 por tonelada e quilómetro* ao transporte em GRANDE VELOCIDADE de remessas de castanha comum sem preparo e com o peso mínimo de *100 quilogramas*.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS

SÔ ATÉ 15 DE DEZEMBRO,
quando encerramos para BALANÇO

ENGENHOS DE FURAR, INGLESES:			
De coluna c/ motor acoplado trif., 1/3 HP-220/380 v., furação 1/2"	De	8.500$00 por	5.997$50
Idem, motor 1/2 HP, capacidade furação 5/8"	»	9.500$00 »	6.997$50
Com coluna dupla, s/ motor, automático, capacidade furação 1" 1/4×24"	»	15.000$00 »	9.997$50
Atarrachadores automáticos para Engenhos Furar, 1/8-3/8	»	2.000$00 »	997$50
Idem, atarrachando de 1/8 a 3/4"	»	2.500$00 »	1.250$00
Pratos divisores para Engenhos Furar, 6".	»	3.900$00 »	2.250$00
TESOURAS ELECTRICAS para cortar chapa, c/ motor trif. 3/4 HP, 220/380 volts.			
N.º 1—Chapa de 1,6 m/m	De	6.500$00 »	3.997$50
Idem n.º 2, c/ grampo cortar redondo.--Chapa de 3,5 m/m	»	9.500$00 »	5.997$50
BALANCES de manivela ingleses, 1 tonelada	»	4.500$00 »	2.150$00
Idem, capacidade 2. 1/2 toneladas	»	5.500$00 »	3.150$00
PRENSAS AMERICANAS DE CREMALHEIRA			
N.º 2—Capacidade 6 Toneladas...	»	5.000$00 »	2.997$50
N.º 3 » 12 »	»	12.000$00 »	5.997$50
SIMPLICITY, a melhor máquina americana de RECTIFICAR CILINDROS C/pedras e navalhas, de 2" 11/16 a 4". 1/2	De	27.500$00 »	15.997$50
CARREGADORES DE BATERIAS, americanos, a silenium, c/ rodas	»	9.000$00 »	6.500$00
Idem, manual s/ rodas	»	4.000$00 »	2.997$50
TUBOS DE BORRACHA americano, 3 telas, c/ racords, para compressores de ar, c/ 15 metros	»	600$00 »	355$00

PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE, «ACTUALMENTE», NA ORIGEM

Elevadores hidraulicos, Compressores de ar c/ motor electrico, idem c/ motor de explosão, Máquinas de rectificar valvulas, Grupos para pintura á pistola, Aparelhos para alinhar a direcção, Macacos para Garagens, Motores electricos, Serrotes mecanicos, Tesouras guilhotinas para chapa e varão, Tornos paralelos de aço, **COMPLETO SORTIDO DE FERRAMENTAS PARA OFICINAS, GARAGES e ESTAÇÕES DE SERVIÇO.**

P. G. L. Av. da Liberdade, 28 - Lisboa

DOMINGO, 25

EXPRESSO-POPULAR A

COIMBRA

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL

Esc. 70$00

HORARIO: Lisboa-Rossio parte ás 8-05. Chega a Coimbra-Cidade ás 11-25.

Parte de Coimbra-Cidade ás 20-50. Chega a Lisboa-Rossio ás 0-10.

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

Preços desde 7$50

À venda em toda a parte

Depósito:

Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

+ Página da MULHER +

Pergunte para saber

Maria Germana Alves—Para fazer a cera com petroleo deverá empregar cento e vinte cinco gramas de cera, cento e vinte e cinco gramas de parafina, meio litro de aguarraz e dois decilitros e meio de petroleo. Derreta a cera juntamente com a parafina e junte-lhes, enquanto estão liquidas, a aguarraz e o petroleo. Esta ultima parte deve ser feita com o lume apagado ou muito longe dele.

S. F.—Cada amostra explicativa de pontos feita com o material apropriado e acompanhada de uma lição escrita, custa 6$00. Temos á disposição das leitoras, amostras do bordado de Castelo Branco; de Viana do Castelo feito com algodões e incluindo o crivo; de Viana do Castelo, feito com lãs e fio prateado; de S. Miguel, de Assis; de ponto de cruz; de crivo; de sombra; de grilhão; de «á jour» turco, fornecido com a agulha própria; de aplicações cosidas a ponto de Paris; ponto lançado; «matelassé» «repoussé»; de matiz antigo; de matiz moderno; de canutilho; dos tapetes de Smirna e malha de franja—fornecida na régua em que é executada.

Pagas adiantadamente com dinheiro, selos ou vale de correio têm o porte grátis. A remessa contra reembolso importa em 3$50 sobre o custo da encomenda. Os pedidos de amostras de pontos, assim como de desenhos devem dirigir-se á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Maria Benedita—Suspenda as aplicações do creme gordo que tem usado e experimentado e experimente a Agua n.º 1 adstringente Nelma, que, além de atenuar as rugas e combater os pontos negros, fará desaparecer as borbulhas.

Alcina — Num chapeu de genero prático, parece-nos pouco acertada a guarnição de plumas. Prefira uma fita de «grosgrain». As fitas de veludo usam-se, mas uma simples gota de água que lhes caia deixa-as logo manchadas. Um chapeu que vai usar todos os dias durante o Inverno... está arriscado a esse percalço.

Chapeu de «astrackan»

Este chapeu, inspirado nos modelos chineses, poderá ser realizado com «astrackan» preto, que lhe dará um cunho tão elegante como actual.

Duas maneiras de usar um lenço de lã

Os lenços de lã com a orla franjada estão muito em voga como agasalho leve que se combina com «toilettes» de genero prático.

Eis aqui duas maneiras de usar o lenço de lã: uma na cabeça... como as lavadeiras de Caneças; a outra no pescoço e peito metendo-se no cinto como se fosse uma blusa.

Dois modelos de Shiaparelli

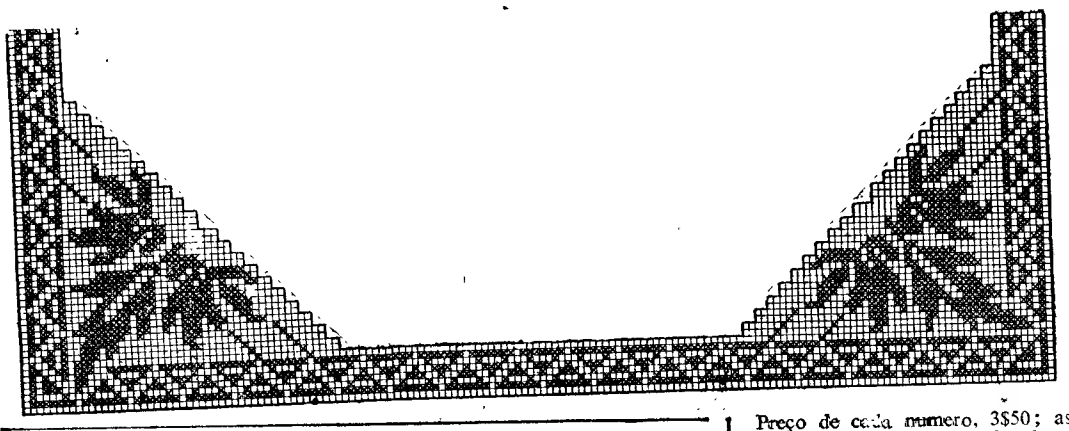
«Tailleur» de fazenda cinzenta, muito espessa, guarnecido com veludo preto.

Casaco curto de fazenda cinzenta e verde, com botões cinzentos de baquelite.

Desenho para "crochet"

Eis aqui um bonito desenho de «crochet» para guarnecer a orla dum «napperon». Deverá ser executado com linha Mercer Corrente branca ou crua n.º 50.

Fornecemos este desenho no tamanho natural na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 52, publicação mensal que completa a nossa secção de lavores, e contém muitos outros desenhos para roupas de casa, adornos do lar e do vestuário, monogramas, motivos infantis, entremeios e rendas de «crochet», etc.



Preço de cada numero, 3$50; assinatura de um ano, 40$00; de seis meses, 20$00; de três meses, 10$00.

Numero avulso e assinatura de três meses devem ser pagas adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. Assinaturas de ano e de seis meses podem ser pagas do mesmo modo ou cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto nas remessas de numeros isolados.

Temos á disposição das leitoras exemplares desta publicação desde o numero 1.

Pedidos á *Página da Mulher* «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.

O IV Salon de la Femme et de la Beauté

Numa serie de gravuras cuja publicação hoje iniciamos, vamos dar, por intermédio amável do sr. José de Melo Baeta, membro do Sindicato de La Haute Coiffure Française, conhecimento ás nossas leitoras de alguns modelos de penteados no IV Salon de la Femme et de la Beauté, realizado recentemente em Paris.

Casaco pratico

Casaco de fazenda espessa e felpuda cinzenta clara, de corte singelo, prático e moderno.

Os moldes deste casaco feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20$00 pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio...

Medidas indispensáveis: do ombro—rente ao pescoço—á cinta e do ombro á beira da saia, tiradas pela frente; as mesmas tiradas pelas costas; contornos do pescoço, do busto, da cintura e das ancas; medida justa da cava; medida da manga, tirada sobre o cotovelo com o braço dobrado sobre o peito.

Pedidos á *Página da Mulher*. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa.

Suporte para a alcofa do bébé

Aqui temos um artigo de grande utilidade prática para quem tenha um bébé pequenino e uma alcofa para o deitar.

Trata-se de um suporte para a alcofa que poderá ser feito em madeira ou metal. Assim se evitará que a alcofa seja poisada no chão ou em cima de móveis destinados a outras utilidades.

Qualquer alcofa se adapta perfeitamente a um suporte deste género desde que no fundo lhe tenha sido colocada, por baixo do colchão, uma tábua com resistencia bastante para não vergar com o peso da criança.

Vestido de noite

Vestido de noite confeccionado com cetim branco e guarnecido com dois «clips» de pedrarias

PASTILHAS KISSINGA

O melhor remédio CONTRA A OBESIDADE preparado pela casa BOXBERGER, fundada em 1711 em Bad Kissingen.

Farmácia TEIXEIRA LOPES, & C.ª, LD.ª, Rua Aurea, 154, LISBOA Telef. 24816.

José Rosa e António M. Morais

CABELEIREIROS DE SENHORAS

Ex-empregados do INSTITUTO ARMINDA, comunicam ás suas Ex.mas Clientes, que se encontram colaborando como sócios no *SALÃO DE BELEZA REIS* (ANTIGA CASA RENÉ), onde esperam continuar recebendo as vossas prezadas ordens.

MASSAGISTA, MANICURE E PEDICURE

TRAVESSA DO SALITRE, 19-1.º — TELEFONE 28985

(Junto á Avenida)

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

Peles

ALTA COSTURA

As mais recentes criações

Para interesse de V. Ex.ª consulte os nossos actuais preços

Laura Campos

Av. Alm. Reis, 2-1.º—Tel. 44870

Tissot

O primeiro relógio anti-magnético

Os relojoeiros dos cinco continentes recomendam o relógio *Tissot* porque êle é cientificamente anti-magnético. Além disso, é de uma exactidão extraordinária porque é trabalhado com a precisão incrível de 1/1000 mm.

Todos os modelos *Tissot* são extremamente sólidos, de uma elegância que causa inveja e de preços notavelmente módicos. Examine-os em qualquer das 200 Agências Oficiais *Tissot* espalhadas por todo o País e que estão à sua disposição para lhe apresentar um rico sortido de relógios *Tissot* para homem e para senhora.

Importante: A venda de relógios *Tissot* apoia-se numa organisação mundial. Em todos os continentes, em todos os países, seja onde fôr, encontrareis sempre um relojoeiro especialisado para tratar do vosso relógio *Tissot*.

Tissot

Desde 1853

PRODUTOS DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE GENEBRA-SUÍÇA

OMEGA Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

EM CROMO FUNDO EM AÇO DESDE ESC. 850$00 **O MESMO EM PLAQUÉ DESDE ESC. 1.200$00**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Content), com intensidade emocional. Os que esperam uma conclusão, nupcialmente, feliz e banal, prevenimo-los de que se enganam. Nesta vida nem tudo são rosas! Nem mesmo no cinema yankee, depois dos espinhos doneo - -realismo italiano.—*Visor 42.*

«A noite de 23 de Maio», no São Jorge

Pode ete inteligente filme ter o titulo de «O dr. Dodt ou o triunfo da medicina legal», porque é esta que esclarece e corrige as investigações policiais ácerca do crime pelo qual ia ser condenado um inocente. Partindo apenas de um embrulho com ossos humanos, a Medicina Legal identifica o sexo, a idade e a profissão da vitima e precisa a data do crime e as circunstancias em que se deu. Tudo resulta certo, e todas as deduções são convincentes para o espectador curioso que acompanha com vibrante interesse o desenrolar das diligências cientificas e policiais. E o policia não faz mau papel, apesar de tudo, porque é um rapaz diligente, simpático, Ricardo Montalban, o mexicano que no cinema começou por bailarino. Tem tanto interesse o filme que, mesmo não se vendo cometer o crime, o que acontece nos metros iniciais, prevalece o interesse por saber como foi e quem foi, o que é talvez melhor. Foi o que aconteceu a quem estas linhas escreve e que perdeu apenas o concerto de orgão dedicado por Gerald Shaw a Frederico Valério, e os complementos.—*Visor 61.*

Estreia de nova companhia de circo

Hoje, no Coliseu! Caudal de novas maravilhas. Terriveis leões. Chimpanzés sábios. Os palhaços Pajares e dezenas de outras atracções sensacionais! Amanhã, «matinée»

Noite de loucura! O Coliseu reabre hoje as suas portas para estreia da 3.ª e nova companhia de circo—a grande companhia de Inverno, que vem recheada de maravilhas deslumbradoras. Lisboa vai rir! O publico vai admirar coisas assombrosas! Todos se vão divertir, com um dos espectáculos mais extraordinários, que se tem visto no Coliseu. Rugem leões! São famosos leões *O chimpanzé Benghazi* de juba negra, os mais *cumprimenta Lisboa!* selváticos da sua espécie, em luta com o domador, o heróico Demk Sansky. Há chimpanzés sábios, um dos quais já figurou numa produção cinematográfica, tão engraçados, como bem educados. Joe Milton, o homem que atravessa sobre um fio os arranha-céus, dando depois um salto mortal sobre o arame. «Jongleurs» cozinheiros, o Trio Faro Asti, com uma engraçada miscelania de pratos. A «troupe» Jumana, os mais fantásticos saltadores de báscula. A trapezista mistério Dandy Marny, (é ela ou outra?) que vai causar sensação. Palhaços formidáveis: os célebres Pajares, e Pompoff, Theddy e familia. Os 3 Saytons, cicistas inverosimeis, melhores que todos os outros. Mary Matonel, em escultura viva, verdadeiramente, alucinante. Os 4 Osmanis, reis da acrobacia e muitas outras atracções, vindas de toda a parte do Mundo. Tudo novo, diferente, num espectáculo extraordinário, que vai assombrar e emocionar Lisboa. Amanhã, sábado, primeira «matinée» da nova companhia de circo, ás 16 horas. «Matinées» ás quintas, sábados e domingos, ás 16 horas. Espectáculo todas as noites.

O discurso do dr. Marcelo Caetano

(Continuação da 3.ª página)

mor de que alguma vaga emocional, empolgante do eleitorado em certo momento perturbado da vida do País deite a perder num dia o trabalho construtivo de muitos anos—pensam que reside aí um motivo de fraqueza das instituições, que só o exercicio vitalicio e a sucessão hereditária poderiam evitar.

É este um problema em que tenho meditado muito: a formação da minha juventude, o respeito que me merece a tradição monárquica da Nação, a amizade carinhosa que voto aos seus representantes actuais—tudo me impediria para essa solução, se a razão e um certo instinto politico me não afastassem dela.

A verdade é que nesta dolorosa concepção de um Mundo novo em que a Humanidade angustiosamente se debate, as formas de regime são importantissimas,—mas as formas de regime que hoje constituem a armadura de defesa da nossa Civilização e o instrumento de realização das reformas sociais necessárias já não são as formas clássicas.

A Inglaterra possui a realeza no fecho do seu edificio politico, uma realeza prestigiosa e venerada: e todavia a realidade das coisas é a de que a Inglaterra é uma republica. O elemento monárquico do seu governo não está na existência do rei, que não governa: onde ainda ele se poderá encontrar é na chefia efectiva do primeiro-minsitro, quando o partido que comanda dispõe de maioria nitida na Camara dos Comuns.

Há vinte e cinco anos pensava e escrevia eu que as Ditaduras só podiam alcançar sentido nacional quando apoiadas no espirito de continuidade e na consciência de responsabilidade dinástica de um monarca. Mas entretanto o Mundo deu muita volta e viu-se que não era Afonso XIII quem sustentava Primo de Rivera, e sim Primo de Rivera que sustentava Afonso XIII; como não era Vitor Manuel quem aguentava o fascismo, e sim o fascismo quem aguentava Vitor Manuel. Os tronos mais assentes na tradição, e firmados na amizade e fidelidade dos povos não conseguiram manter-se pelo prestigio da legitimidade quando estalaram as graves crises que puseram em causa principios e métodos muito mais vitalmente ligados ás preocupações hodiernas do que o sistema de desempenho e designação das funções de Chefe de Estado.

Que diremos, então, de um país onde a tradição monárquica, depois de 80 anos de republica coroada, acabou por ser quebrada de tal maneira que hoje só pode ser sentida e compreendida por uma minoria?

Os regimes políticos já não se classificam em electivos e hereditários

Não. O problema crucial não se me afigura esse. Os regimes politicos já não se classificam em regimes de chefe de Estado hereditário e regimes de chefe de Estado electivo: o que o Mundo nos mostra são realidades muito diferentes. O que interessa saber é se o governo de uma nação obedece efectivamente a um chefe —como a Russia ou os Estados Unidos—, ou se está dissolvido na competição dos interesses e dos partidos. O comando unico, o comando de um só—apoiado no sentimento e na vontade da Nação cujos anseios profundos e legitimas aspirações interpreta, exprime e realiza, essa é que é a forma que o novo tipo de Estado solicita, para poder corresponder á extensão e profundidade das tarefas que os homens dele esperam.

Comecei por lembrar o que está presente no espirito de todos: que atravessamos uma das horas mais criticas da História contemporanea, uma dessas horas genesiacas em que se originam novos destinos e em que se concebem novas formas.

O apego a um conceito tradicional de legitimidade temo eu que nos faça perder de vista o que há de mais autenticamente profundo no conflito travado. Por um lado, favorecendo a nossa velha tendência para acreditar que as culpas dos males sociais ou o remédio para eles, tudo pode ser atribuido a uma simples mudança de instituições; por outro lado, absorvendo no ataque ou na defesa dessas instituições energias de homens de boa vontade que «todas não seriam demais» para queimar no «drama que vem mais de longe», no «conflito bem mais patético» que o das formas clássicas do regime e que é o que hoje obriga a mobilizar todas as forças do Espirito para conter o assalto do materialismo invasor!

«...salvar o que há de mais vitalmente profundo do génio da Nação portuguesa»

Compreendo, sinto e respeito as opiniões das pessoas que pensam neste caso diferentemente de mim. Mas tenho a certeza de que nos separa não um problema de fins e sim mera questão de meios. Já disse que acredito firmemente que as nações se encaminham para os governos de homens representativos do interesse nacional e, enquanto representativos, estáveis no poder. Mas creio que a História está a gerar novos regimes de governo por um só, diferentes das monarquias antigas cuja estrutura social obedeceu a condições de vida muito diversa das actuais. E é preciso ter sempre presente que a Monarquia não é só um chefe de Estado vitalicio e hereditário; este tem de corresponder ao remate de toda uma organização social e politica e sem a qual a contradição das instituições torna inevitàvelmente precária a posição do Monarca.

A vida politica tem a sua lógica propria diferente da dos compêndios. Não foi uma das criticas feitas pela minha geração aos regimes revolucionários do século XIX a de imporem ás realidades vivas da Nação o espartilho da lógica de certos sistemas preconcebidos. O Governo britanico, com ser um dos mais adequados ás necessidades e á mentalidade do país que serve, está cheio de instituições aparentemente lógicas. E' que a lógica politica é uma lógica pragmática: são os resultados que fornecem o critério de julgamento da exactidão. E' pelos frutos que se distinguem as boas árvores das más.

Pois bem: o que estamos em vias de fazer é, nesta ocasião, em que tantas coisas ruem e tantas outras se transformam, salvar o que há de mais vitalmente profundo do génio da Nação portuguesa para, com o auxilio de tudo quanto possamos aproveitar para o nosso intento e através de novas formas que só pouco a pouco se vão definindo de entre a bruma espessa do futuro, o conservar como foco irradiante de novas soluções e de novas energias que nos permitam manter a identidade de Portugal através dos séculos e, permanencendo iguais a nós mesmos, sermos antigos sem sermos velhos, sermos experientes sem sermos fechados á experiência, sermos de todos os tempos em que ressoe a mensagem de Cristo e por isso mesmo sermos sempre do nosso tempo.

Saberemos nós corresponder a tã odura exigência da Idade Nova? Eu tenho fé que sim. E invocando a Deus, cuja Providência preside misericordiosamente á sorte da Humanidade, fiando na Sua protecção e em que sejamos dignos de merecê-la, termino recordando ainda outra vez as palavras de Sardinha: «Ninguém como nós, no longo crepusculo que envolve os destinos do Mundo e da Civilização, possui motivos de firme e elevada esperança!».

DE LUTO

Manuel António Caldeira

Faleceu, nas Caldas da Rainha, onde residia há muitos anos, o sr. Manuel António Caldeira, de 85 anos, proprietário, natural de Elvas, casado com a sr.ª D. Maria Ana Baiana Caldeira, e pai das sr.as D. Clotilde Amélia Corado Caldeira Guerra, casada com o sr. António da Encarnação Guerra, D. Ana Isabel Corado Caldeira Tierno, casada com o sr. capitão Eurico Dagoberto Barroso Tierno, e D. Josefa da Graça Corado Caldeira, solteira, e do sr. Joaquim Manuel Corado Caldeira. O cadaver foi trasladado para Elvas, para jazigo de familia.

Miguel Furtado de Mendonça

VIANA DO CASTELO, 22—Em Lanheses, na sua casa da Barrosa, faleceu o sr. Miguel de Sá Tinoco Furtado de Mendonça, soteiro, de 86 anos, descendente de uma das melhores familias da Ribeira Lima.

TAUROMAQUIA

A «aficion» de Martin Maqueda

Com o tema «A aficion de Martin Maqueda» realiza uma conferencia amanhã, sábado, ás 21 e 45 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o critico tauromáquico Fernando Baptista, «Zé Sincero», tendo como motivo a exposição de quadros que o pintor Martin Maqueda ali apresenta.

«Niño de la Palma»

Encontra-se em Lisboa o matador de touros Cayetano Ordoñez, «Niño de la Palma», filho, que vem tomar parte em caçadas ás lebres nas propriedades do cavaleiro José Rosa Rodrigues.

Joaquim Marques

De regresso de Espanha, onde toureou com exito várias novilhadas, devendo ali reaparecer em Fevereiro, recebemos a visita do novilheiro Joaquim Marques, acompanhado do seu «apoderado» Vitor Lopes.

Festa de confraternização de antigos alunos da Marinha, do Exército e de Engenharia

Os oficiais da Marinha de Guerra e do Exército e os engenheiros civis que concluiram os seus cursos em 1901, reunem-se amanhã, para comemorar as bodas de ouro da sua entrada nos respectivos quadros.

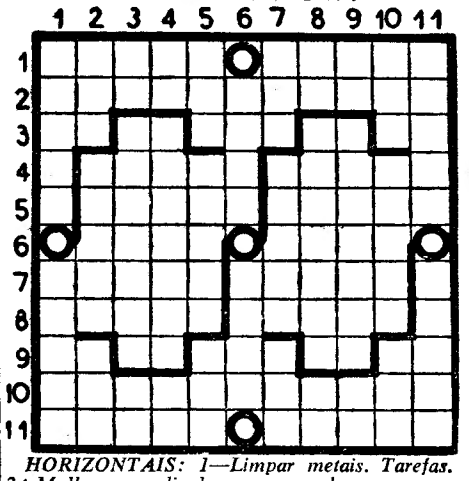
Visitarão ás 11 horas a Escola Naval e a Escola do Exército onde, após os cumprimentos ao comando e as homenagens de saudade, será entregue aos actuais cadetes uma mensagem de saudações e de votos por brilhantes carreiras.

Ás 14 horas, em Lisboa, reunem-se num almoço de confraternização.

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3299



HORIZONTAIS: 1—Limpar metais. Tarefas. 2—Mulher que divulga um segredo e provoca enredos (termo madeirense). 3—Em doses iguais. Antes de Cristo. Costuma. Artigo (pl.). Semelhança. 4—Azedos. Temperatura e outras condições atmosféricas de uma região. 5—Desvia-se rápidamente (náut.). Franquear. 6—Pequeno mamifero roedor. Semelhantes. 7—Ponto diametralmente oposto ao zénite. Planta de haste oca nos entrenós (pl.). 8—Bebida alcoólica extraída do arroz fermentado. Ariana. 9—Algum. Solitário. Pronome pessoal. Preposição e artigo. Nota de musica. 10—Cartas extensas (pop.). 11—Içais. Vila do distrito de Coimbra.

VERTICAIS: 1—Tremor. Navegador. 2—Braço de mar. Lavrar. Doçura. 3—Artigo antigo. Misturadas com água. Apelido. 4—Interjeição. de espanto. Decisivo. Pronome pessoal. 5—Chefe etiope. Abertura no convés e nas cobertas dos navios, para dar passagem ao mastro. Porém. 6—Nome de flor. Primeiro filho de Adão e Eva. 7—Poesia. Pesquisar. Espaço de tempo. 8—Nome de letra. País banhado pelo Adriático. Laço. 9—Zomba. Da Siria. Pronome pessoal. 10—Altar. Oficio religioso. Maior. 11—Curar. Situação aflitiva.

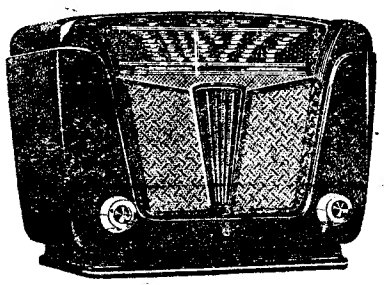
Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS ÁS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COITA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3298

HORIZONTAIS: 1—Enaltecia. 2—Brim. Orna. 3—Arca. Ror. Caju. 4—Roer. Eco. Aros. 5—Repousa. 6—Exila. Bater. 7—Resvala. 8—Obus. Ter. Abel. 9—Nome. Olá. Nani. 10—Alai. Acta. 11—Assemelhe.

VERTICAIS: 1—Barcelona. 2—Erro. Boia. 3—Nice. Rir. Umas. 4—Amar. Ele. Seis. 5—Repasto. 6—Troco. Velam. 7—Roubará. 8—Coca. Sal. Anal. 9—Irar. Ata. Bach. 10—Anjo. Ente. 11—Austrália.

SIERA



SIERA não é o único Rádio bom, mas é de certeza o melhor!
Mod. S 257-U
Para todas as correntes
Esc.: 1.930$00

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e físicos), Neurastenias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade.
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 30 - 3.º Esq. — LISBOA

a CYMA de CYMA só CYMA

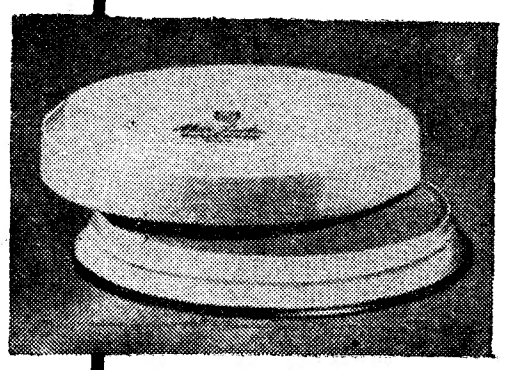
DENTES EM TODOS OS SISTEMAS
Sem placa, fixos e modernas dentaduras, consentos e correcções rápidas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

Para conseguir
o aveludado,
o juvenil

New Look...

LESLIE BROOKS
COLUMBIA STAR

Prepare a sedução por que sempre aspirou... em poucos segundos... com **Pan-Cake Make-Up** o célebre fascinante make-up, preparado por Max Factor-Hollywood. Instantâneamente... à medida que o aplicar, o Pan-Cake Make-Up dar-lhe-á uma tez macia, impecável, linda, nova... um parecer irrisistìvelmente encantador durante todo o dia e pela noite adeante. Esta fórmula única, registada, também *protegerá* a sua pele evitando que seque e conservando-a mais fina, macia, juvenil, para *amanhã*. Experimente.



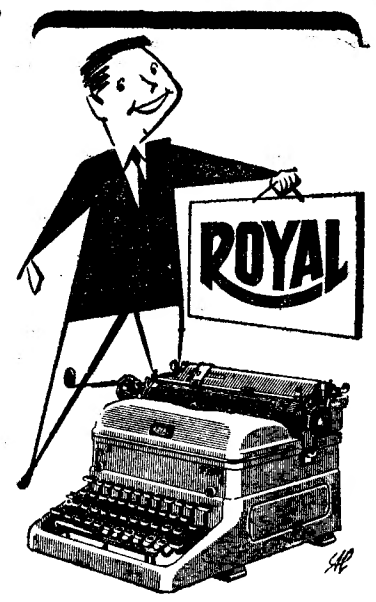
o verdadeiro e único
PAN-CAKE* MAK-E-UP

preparado por *Max Factor Hollywood*

* Pan-Cake (marca registada) significa Max Factor-Hollywood Cake Make up.

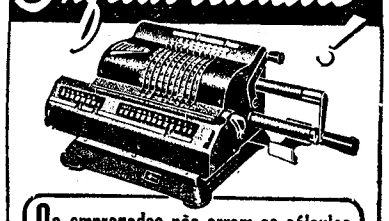
Complete a sua maquilagem harmoniosamente com Pó de Arroz Rouge e Baton Max Factor, Hollywood

EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA



A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - RUA DA. PRATA, 145
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 339

Infalibilidade



Os empregados não erram os cálculos no escritório porque o patrão tambem não erra ao adquirir uma calculadora

A MÁQUINA SUECA DE ALTA QUALIDADE — Multo

DEMONSTRAÇÕES E CATALOGOS A PEDIDO
Representante: M. SIMÕES JR. { R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa / R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5682 — Porto

COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO CIVEL

ANUNCIO

O Doutor Manuel Jaime da Costa de Sousa Marques, Juiz de Direito do 5.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 5 do próximo mês de Dezembro, por 14 horas, á porta do Tribunal se há-de proceder á arrematação em hasta publica pelo maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado, dos seguintes:

—BENS:—O Direito ao trespasse do estabelecimento «Pastelaria Maritima» em Paço de Arcos com os respectivos móveis e utensilios, avaliados em trinta mil escudos penhorados na execução Sumária que a Aveirense, Limitada moveu a Adriano Cardoso.

Lisboa, 20 de Novembro de 1951—O Juiz de Direito, (a) *Sousa Marques*

O Chefe da 1.ª Secção de processos *Alexandre Herculano Pires Marruz*

CHEGOU NOVA REMESSA
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft. 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira. 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos. 10 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet. 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

CASAMENTO

Cavalheiro solteiro, com meios de fortuna, deseja corresponder com menina de 20 a 25 anos também com meios de fortuna, educada e de boa familia.

Caso não possua estas qualidades, era conveniente não responder.

Carta a determinar com foto, Resposta á Av. Baron Estveld, 40—Leopoldville—Congo Belga.

Feira anual de Santo André em Estremoz

(Nos dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro)

A C. P. vende para Estremoz bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo e Setubal, das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e de Portalegre até Silveirona.

Período de venda: de 28 de Novembro a 1 de Dezembro.

Validade para regresso: de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

½ Bife à COMBEBE 6$00
Rua Eugénio dos Santos, 22

Doentes de figado

e ictericias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Cholagoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.
FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

Sociedade Geral

Para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)

O n/m **«ANA MAFALDA»**

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26, 27 e 28 do corrente impreterivelmente

Chamamos a atenção dos Srs. carregadores, que o navio não recebe carga no dia 29

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

—//—

Trata-se em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

16685 . . . . . 600.000$

16684 } Aprox. ao 1.º prémio 7.420$
16686 }

4614 . . . . . 100.000$

22213 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

6683 7398 19909 18468 19169 20903 21943

Premiados com 4.000$00

841 1385 3741 4440 10317 11864 12432 14192 16006 16802 17164 17949 18587 19125 22796 24438

Premiados com 300$00

160	182	217	261	282	317
371	462	628	659	819	820
883	978	1041	1155	1304	1349
1350	1396	1400	1462	1496	1657
1906	2000	2025	2103	2115	2228
2287	2303	2398	2569	2732	2900
2902	3109	3360	3410	3420	3460
3528	3544	3641	3758	3767	3781
3858	3866	3884	3927	4111	4132
4211	4330	4359	4364	4525	4554
4576	4588	4617	4618	4708	4740
4762	4822	4923	5055	5065	5136
5171	5203	5292	5377	5461	5507
5536	5541	5576	5582	5771	5797
6097	6119	6147	6166	6206	6265
6268	6283	6394	6417	6455	6478
6519	6680	6695	6798	6912	6929
6942	6985	6995	7348	7350	7364
7449	7509	7537	7648	7690	7799
7809	7846	7847	7915	7975	7980
8100	8101	8125	8139	8248	8255
8342	8395	8461	8488	8510	8535
8575	8650	8653	8688	8781	8907
9022	9040	9128	9138	9139	9234
9246	9258	9269	9343	9346	9373
9404	9413	9419	9446	9455	9462
9475	9567	9578	9626	9659	9807
9853	10015	10045	10167	10214	10312
10480	10582	10676	10726	10767	10865
10952	10966	11035	11037	11065	11124
11161	11188	11194	11218	11261	11348
11351	11415	11456	11544	11546	11549
11594	11613	11667	11689	11758	11798
11938	12093	12154	12185	12240	12399
12421	12449	12454	12520	12636	12778
12795	12801	12807	12845	12933	12967
13100	13170	13238	13340	13343	13637
13741	13771	13832	13948	14053	14157
14286	14462	14588	14714	14730	14747
14771	14859	14864	14947	14992	15079
15085	15092	15124	15191	15231	15302
15394	15405	15452	15572	15606	15664
15701	15710	15813	15867	16085	16110
16182	16240	16272	16434	16449	16520
16595	16598	16633	16636	16666	16835
16853	16930	16952	17007	17055	17078
17082	17166	17204	17327	17412	17554
17598	17732	17743	17851	17921	17977
18047	18184	18345	18494	18580	18615
18636	18665	18672	18718	19010	19072
19144	19211	19239	19299	19335	19498
19553	19628	19647	19655	19692	19733
19863	20013	20038	20146	20233	20467
20524	20583	20645	20677	20683	20894
20953	21146	21197	21210	21307	21309
21386	21420	21689	21690	21703	21896
22017	22101	22130	22204	22225	22402
22431	22476	22553	22685	22726	22807
22851	22865	22913	22945	23008	23105
23186	23208	23248	23310	23459	23475
23609	23642	23776	23860	23867	23937
24001	24064	24081	24322	24397	24399
24414	24423	24541	24548	24564	24573
24604	24629	24631	24645	24723	24795
24834	24855	24874	25133	25224	25276
25421	25466	25490	25518	25530	25559
25610	25674	25763	25806	25899	25942
25975					

Os numeros de **16601** a **16700**, de **4601** a **4700** e de **22201** a **22300**, são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio: **85**, têm o premio de 500$00.

São premiados com 170$00 todos os numeros terminados em: **4, 5** e **6**, com excepção dos que terminem em **85**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

a um poeta popular

Reuniu mais de uma centena de pessoas, na Cervejaria Luso, o almoço a Carlos Conde, poeta popular «cujos versos são simples, graciosos e ondulantes como as varinas da sua «Murtosa querida». Presidiu o seu patrão, sr. Francisco H. de Oliveira, e na mesa de honra sentaram-se o sr. dr. Amaro de Almeida, artistas e jornalistas. Falaram: Artur Inês, Norberto de Araujo, José André dos Santos e Félix Correia, o dr. Amaro de Almeida, Linhares Barbosa, Filipe Pinto e Francisco Radamanto. Cantaram, entre outros artistas, Amália Rodrigues — que hoje partiu para Madrid — Lucilia do Carmo, Natividade Pereira, Teresa Nunes, Alberto Ribeiro, Alfredo Marceneiro e Fernando Farinha. O almoço, fornecido pela Adega Mesquita, foi servido por cantadeiras, tendo Domingos Mesquita e a «Tia Adelina», sua mulher, oferecido o produto para os pobres da «Republica», jornal onde Carlos Conde colabora. Foram ambos muito saudados, bem como o homenageado e o sr. António Cipriano, proprietário do Luso.

Um almoço a bordo

do cruzador inglês «Cumberland» em honra da Marinha portuguesa

O capitão de mar e guerra Burghard, comandante do cruzador inglês «Cumberland», surto desde ontem no Tejo, ofereceu hoje, a bordo, um almoço em honra da Armada portuguesa, no qual tomaram parte, além do ministro encarregado de negócios e do adido naval britanicos, os srs. vice-almirante Cunha Gomes, chefe do Estado Maior Naval, e capitão-de-mar-e-Guerra João Fialho, capitão do porto de Lisboa, com suas esposas.

Depois de amanhã, das 14 ás 17 horas, o cruzador «Cumberland» estará patente ao publico. Este navio e o transporte que o acompanha largam do Tejo na segunda-feira.

CARREIRAS AÉREAS

Supressão de serviços na carreira Lisboa-Porto-Lisboa

A partir de amanhã' deixam de efectuar-se as carreiras dos T. A. P. entre o Porto e Lisboa, das tardes de sabado; e de Lisboa para o Porto, ás segundas-feiras de manhã.

O serviço das manhãs de segunda-feira, do Porto para Lisboa, passa a efectuar-se duas horas mais cedo: partida ás 9 horas e chegada ás 10 e 15.

O PORTO pelo telefone

Alexandre da Fonseca

PORTO, 23.—Na sua residência, Rua Afonso Henriques, 2870, á Areosa, faleceu hoje o nosso camarada na Imprensa, Alexandre da Fonseca, natural de Lisboa, que contava 56 anos. Actualmente, pertencia á redacção do «Diário do Norte», tendo há vinte anos chefiado a redacção do «Diário de Coimbra», de onde transitou para o «Diário de Notícias», em Lisboa e, mais tarde, para a redacção de «O Primeiro de Janeiro». O funeral efectua-se amanhã, pela manhã, a hora ainda não designada.

Passagem de modelos

Mais uma vez se encheram os magníficos salões do Hotel Infante de Sagres, com uma assistência elegante que se reuniu para assistir a uma passagem de modelos apresentados pelas modistas Helena Leite e Manuela Tudela, de Lisboa, e Gina, do Porto, em que colaborou também o joalheiro Pedro Baptista, desta cidade. A elegante reunião decorreu com o maior interesse, sendo unanimes os aplausos á sua excelente organização e á admirável selecção de modelos apresentados. Devido á hora da reunião, não publicamos hoje a lista das pessoas presentes, o que faremos amanhã.

MAIS OUTRA
SORTE GRANDE
16685-600 contos
NUMERO CERTO VENDIDO POR
CAMPIÃO
R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5
PRAÇA da LIBERDADE PORTO 25
FERREIRA BORGES COIMBRA 80
D. FRANCISCO GOMES FARO 45

3 Semanas seguidas
de
Prémios Grandes
na
Casa da Sorte
Da Extracção de hoje
os 100 contos do 2.º Prémio
— 4.614 —
Foram distribuidos num bilhete com o carimbo da
CASA DA SORTE
Lotaria do Natal
(Extracção a 21 de Dezembro)
8.000 contos no 1.º Prémio
Cautelas a 20$00, Vigésimos a 100$00 e Bilhetes a 2.000$00
(Pelo correio, mais 2$50, para despesa de registo)
Dirijam os seus pedidos aos Estabelecimentos da
CASA DA SORTE
LISBOA ◆ PORTO ◆ COIMBRA ◆ BRAGA

O PÃO QUENTE
vendeu na extracção de hoje o
3.º PRÉMIO
22213 -- 50 CONTOS
Número certo recebido directamente da Santa Casa
O PÃO QUENTE
Tem á venda os 8.000 contos para a próxima Lotaria do Natal
Bilhetes a 2.000$00; vigésimos a 100$00; cautelas a 20$00
O PÃO QUENTE
Rossio, 19 e 20—LISBOA (próximo do Café Nicola)

Os assuntos a debater no encontro entre Churchill e o presidente Truman

WASHINGTON, 23 — Funcionários que estão a preparar o terreno para a conferência de Churchill com Truman dizem ser razoável supor-se que as conversações incluirão os seguintes assuntos, em que Churchill está especialmente interessado: Uma proposta de Churchill para, se o presidente Truma não estiver ainda disposto a tomar parte em conversações dos Quatro Grandes, ir sózinho encontrar-se com Estaline, com a concordancia formal do presidente, procurando forma de diminuir a tensão internacional e desbravando o caminho para conversações dos Quatro Grandes, mais tarde; um vigoroso apelo de Churchill para se restabelecer a íntima cooperação atómica dos anos da guerra, durante os quais cientistas britanicos e americanos trabalharam conjuntamente para o fabrico da bomba atómica; mais íntima colaboração no campo das relações externas; uma sugestão para se estabelecer forma de permitir consultas mais frequentes entre os ministros dos Negócios Estrangeiros britanico e americano. Entre as divergências sobre política externa que devem ser discutidas nas conversações, encontram-se o reconhecimento da China comunista e as relações militares e de defesa com a Espanha; restabelecimento do estado-maior combinado anglo-americano, que se reunia em Washington, na ultima guerra; a crise económica da Grã-Bretanha. O auxilio á Grã-Bretanha poderia ser dado por muitas formas—auxílio financeiro pelo novo programa de segurança mutua; novo empréstimo em dólares; aquisições americanas de equipamento militar na Grã-Bretanha, em lugar de nos Estados Unidos; e renuncia aos juros do empréstimo de 1946 á Grã-Bretanha.—(Reuter).

O. N. U.

Vaticínios acerca do discurso de Víchinsky

PARIS, 23—Os observadores esperam que o discurso de Vichinsky, previsto para hoje na Assembleia Geral da O. N. U., seja de acerba crítica ao plano de desarmamento das três potências ocidentais. Aliás, o facto de a delegação soviética ter apresentado ontem uma queixa contra os Estados Unidos em virtude da concessão de verbas «para fomentar actividades anti-soviéticas na U. R. S. S. e democracias populares», não faz prever um discurso conciliatório do representante do Governo russo. No entanto, não existe grande probabilidade de que a queixa seja inscrita na ordem de trabalhos. O Governo russo poderia tê-la apresentado apenas no propósito de compensar os efeitos eventuais das queixas apresentadas contra a U. R. S. S. pela China e Jugoslávia.—(F. P.).

*

PARIS, 23—O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Vichinsky, deve declarar hoje, segundo se espera, na Comissão Politica das Nações Unidas, que a Russia aceitará certos pontos do plano ocidental de desarmamento, se os «Três Grandes» concordarem em aceitar outros compromissos.

Vichinsky fará, provàvelmente, uma lista dos pontos em que é possivel o acordo entre o Ocidente e o Oriente no auge do lento debate que se está a realizar na comissão sobre as propostas ocidentais.—(Reuter).

As negociações da Coreia

Chegou-se a acordo sobre a linha de cessar fogo

PAN MUN JON, 23—As duas delegações á subcomissão de armistício chegaram a um acordo em princípio sobre a linha de cessar fogo.

Meia hora depois de começar a sessão desta manhã, os delegados comunistas pediram que os trabalhos fossem suspensos até ás 15 horas para verificarem a tradução do texto definitivo aliado. Mas declararam concordar com a proposta das Nações Unidas, finda a leitura desta. A transposição para a carta da linha de demarcação e a apresentação da proposta final á sessão plenária das delegações de armistício serão necessárias antes das delegações poderem discutir os pontos seguintes da agenda. As duas partes aceitaram traçar imediatamente a linha de demarcação, que se tornará definitiva se o armistício for assinado dentro de trinta dias. Os aliados aceitaram hoje o pedido comunista no sentido de que se o acordo não for assinado dentro dos trinta dias, a linha de demarcação seja revista apenas quando as duas delegações estiverem prontas para assinar o acordo de armistício. Até agora, os delegados das Nações Unidas tinham-se recusado a fixar a linha de demarcação permanente, receando impedir assim a pressão militar que poderia vir a ser necessária no caso em que os comunistas prolongassem as conversações propositadamente. Agora, as Nações Unidas aceitam correr este risco na esperança de se chegar rápidamente a um acordo de armistício. O general Nuckols, informador das Nações Unidas, afirmou, entretanto, que o acordo de hoje dará ás Nações Unidas exactamente tudo o que pretendiam desde o princípio das negociações em Julho findo.

Ao terminar a sessão desta manhã, o general Henry Hodes disse que os Chineses tinham afirmado: «Em princípio, estamos de acordo com este documento, mas desejamos verificá-lo em coreano e chinês». Por sua vez, o general Nuckols relatou que esse texto «conserva a maior parte dos termos e das ideias do projecto de ontem, mas foi remodelado para ser mais claro».

Como um jornalista perguntasse se as Nações Unidas renunciaram á posição em que se opunham á fixação da linha definitiva, Nuckols respondeu: «Se quisermos progredir no caminho do armistício, ambos os lados têm de fazer concessões».

Oficiais aliados e comunistas já estão a trabalhar na carta para a qual devem transpor a linha de contacto. São o coronel James Murray e o tenente-coronel Albert Butler, pelas Nações Unidas; o coronel norte-coreano Chang e o chinês, Tsai Chen Uen, pelos comunistas.

O texto da proposta é o seguinte: 1.º—É aceite o princípio de que a linha real de contacto (como determinada segundo o § 2 ou 3, conforme o caso) se tornará a linha de demarcação militar e que na altura especificada no acordo de armistício assinado, as duas partes retirarão para 2 quilómetros dessa linha de modo a criar uma zona desmilitarizada para o tempo que o armistício militar durar. 2.º—De harmonia com os princípios acima referidos, as subdelegações determinarão imediatamente a presente linha de contacto de modo a fixá-la como linha de demarcação e linha mediana da zona desmilitarizada. Se o acordo de armistício for assinado nos trinta dias depois das duas delegações terem aprovado em sessão plenária este acordo e o traçado exacto da linha e da zona a linha e a zona não serão alteradas, haja que modificações houver, entretanto, na linha de contacto real. 3.º—Atendendo a que as hostilidades continuarão até á assinatura do acordo de armistício, se este não for assinado nos trinta dias depois das delegações terem aprovado, em sessão plenária, este acordo e a situação exacta da linha de demarcação e da zona desmilitarizada, como determina o § 2, as subdelegações tornarão a rever, precisamente antes da assinatura do acordo de armistício, a linha de demarcação e a zona desmilitarizada acima referidas de harmonia com as alterações havidas na linha de contacto real de maneira a que a linha de demarcação revista coincida exactamente com a linha de contacto exactamente como antes da assinatura do armistício e constitua a linha de demarcação para o tempo que o armistício militar durar.

Á tarde, os delegados despediram-se ás 15 e 20, depois de estarem reunidos vinte minutos. O comunicado do G. Q. G. avançado não indica a data da próxima reunião da subcomissão. — (France Presse).

Um incidente aborrecido

PAN MUN JON, 23—Os oficiais de estado-maior que traçam na carta a linha de contacto para o cessar fogo na Coreia, tiveram de interromper precipitadamente o trabalho quando um pé de vento desprendeu o balão de hidrogénio que serve para afastar os aviões da zona da conferência. O incidente deu-se meia hora depois da reunião desta manhã terminar. Em rápidos instantes, oficiais de ligação, intérpretes e sentinelas de ambos os lados dispersaram pelos campos vizinhos, enquanto soldados norte-coreanos se agarravam ao balão meio despejado e arranjavam o pára-quedas. O general Hodes, principal delegado das Nações Unidas á subcomissão, saiu da tenda de campanha e pediu o auxílio de um grupo de socorro equipado com aparelhagem contra o fogo. O balão foi, então, empurrado até á estrada e despejado do hidrogénio perigosamente inflamável.—(F. P.).

Abriu o 4.º Congresso da União do Povo Francês

NANCY, 23.—O 4.º Congresso Nacional da União do Povo Francês foi aberto esta manhã pelo general De Gaulle, que fez a seguinte declaração: «Começámos por ser a esperança; agora, somos além disso, a organização e a força e vamos ser a vitória; e tudo isto a bem do país. Companheiros, isto basta para salientar a importancia, na hora presente, do nosso congresso, a importancia da doutrina e da acção que nos cabe definir».—(F. P.).

GALEOTA
RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28 — (entrada privativa pela 2.ª transversal) LISBOA
(Em frente da Igreja de S. Sebastião)
FECHADO AO DOMINGO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A Espanha e a O. N. U.

NOVA YORK, 23—«Ao generalissimo Franco não lhe interessa o ingresso da Espanha nas Nações Unidas por que crê que a organização é boa em teoria, mas inviável na prática»—disse á sua chegada aqui o director do diário «Angeles Times», Norman Chandler, que durante a sua estadia em Madrid foi recebido pelo chefe do Estado espanhol no palácio do Pardo.

Norman Chandler acrescentou que o generalissimo Franco, de cujas qualidades fez o elogio, lhe disse que, se for preciso, as divisões espanholas irão lutar onde se tornar necessário, mas sob as suas ordens e não sob a dos comandos do Pacto do Atlantico.—(Efe).

O comunismo segundo Perón combate-se com medidas económicas e não com forças policiais

BUENOS AIRES, 23 — O presidente Perón, ao receber cumprimentos de um grupo de parlamentares americanos de passagem nesta capital, afirmou que o Governo argentino deseja manter relações amistosas com os Estados Unidos. Respondendo a perguntas dos parlamentares americanos, fez notar as várias fases do desenvolvimento dos transportes na Argentina. Ao referir-se á forma de melhorar as relações argentino-americanas, declarou nomeadamente: «Em meu entender existe um objectivo comum a todos os povos: enfrentar o comunismo. É preciso que todos os povos sacrifiquem as questões secundárias a este objectivo fundamental». Fazendo notar que a Argentina sempre se opôs ao comunismo, o presidente Perón afirmou a seguir: «Pensamos que o comunismo não pode ser destruído por forças policiais ou militares; tem de ser vencido com medidas económicas e sociais superiores áquelas que o comunismo pode oferecer aos povos. O comunismo é uma doutrina, e para destruir uma doutrina é preciso outra melhor. Foi isso que fizemos na Argentina».

O presidente Perón fez notar que o comunismo constitui um perigo gravissimo, e manifestou a convicção de que os métodos usados na Argentina para lhe dar combate deveriam ser imitados nos demais países.

Quanto ás relações com os Estados Unidos, o presidente Perón deseja que se mantenham de natureza amistosa, mas fez notar que «paralelamente á política internacional próprimente dita, existem certos organismos prejudiciais: são os chamados serviços de informações, de provocação, de perturbação». E Perón disse, então, que «existem muitas pessoas a actuar colateralmente». Logo a seguir acrescentou: «As nossas intenções são bem claras, e somos um dos raros países que não devem dinheiro aos Estados Unidos. Não existe, portanto, razão nenhuma para não sermos bons amigos». Referindo-se á situação económica argentina, Perón assegurou aos parlamentares americanos que presentemente não existe neste país nenhum problema económico, e fez uma resenha da tarefa de saneamento financeiro e fomento que o seu Governo tem efectuado até hoje.—(F. P.).

Um aviso da Rússia ao Estado de Israel

MOSCOVO, 23—Segundo os circulos bem informados desta capital a Russia avisou Israel de que a sua participação num sistema de defesa do Médio Oriente, patrocinado pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, seria considerado um acto hostil para com a União Soviética.

Os referidos circulos fizeram esta afirmação ao comentar a nota russa endereçada aos países do Médio Oriente, afectados pelo pacto, que o ministro interino dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, entregou ontem aos representantes em Moscovo dos países do Médio Oriente. O conteudo das notas ainda não foi tornado publico, mas os circulos bem informados são de opinião de que o Governo soviético manifestou parecer favorável pela oposição do Egipto á entrada dos Estados árabes no comando do Médio Oriente.—(Reuter).

Pretende vender as suas joias ou pratas?
Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122